

CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL

PROJETO DE MORADIA E CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Vinícius Alexandre Fernandes Riquelme Gonçalves



CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL
POE DO IGUAÇU

CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL: PROJETO DE MORADIA E CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Vinicius Alexandre Fernandes Riquelme Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Rodrigues da Cunha.

Coorientadora: Profa. Dra. Celine Verissimo

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Rodrigues da Cunha
UNILA

Avaliadora: Profa. Ma. Juliana Pires Frigo
UNILA

Coorientadora: Profa. Dra. Celine Verissimo
UNILA

Avaliadora: Ana Luísa Bisognin
PMFI - Arquiteta e Urbanista

Foz do Iguaçu, 25 de Maio de 2023

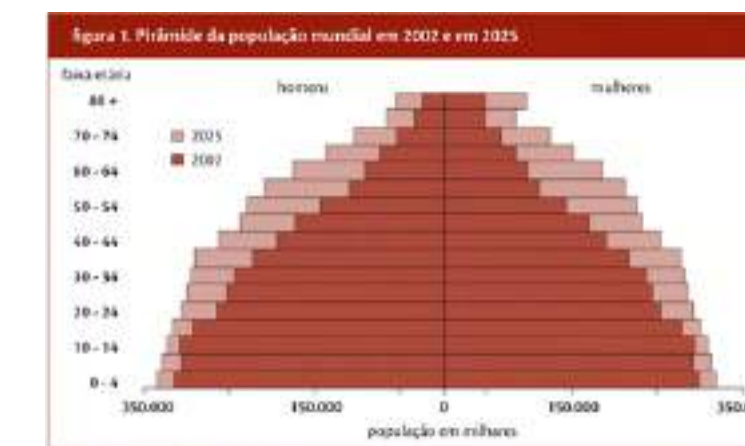


1. APRESENTAÇÃO



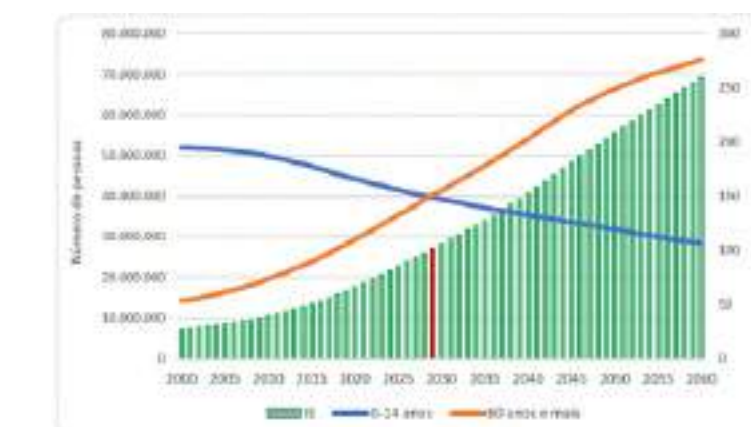
O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento populacional têm sido um fenômeno cada vez mais presente, com a população idosa tendo crescido exponencialmente nas últimas décadas. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que, até 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos passe de 400 milhões para mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo (OMS, 2018).



Fonte: Nações Unidas, 2001

No Brasil, onde se vivencia esse processo há mais de um século, os idosos representam 13% da população do país. Esse percentual, porém, tende a dobrar nas próximas décadas, chegando a 25,5% em 2060, segundo a Projeção da População, divulgada em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).



Fonte: IBGE, 2013

O ISOLAMENTO SOCIAL DO INDIVÍDUO IDOSO

As mudanças ocasionadas pela transição à terceira idade, como a aposentadoria, surgimento de doenças relacionadas à idade, mudanças físicas, afastamento ou perda de entes próximos, podem resultar no isolamento social e aumento do sentimento de solidão e depressão em indivíduos idosos, o que pode chegar a conduzi-los inclusive ao suicídio.

Essa transição é acompanhada também pelo preconceito em relação ao processo de envelhecimento, o que pode potencializar ainda mais o isolamento, uma vez que o indivíduo sente-se diminuído (BOSI, 1994).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para que o processo de envelhecimento seja uma experiência positiva, é necessário que haja um envelhecimento ativo.

A própria organização define “envelhecimento ativo” como: “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.” (OMS, 2005).

Há inúmeras pesquisas que apontam o isolamento social como fator de declínio nas condições de saúde físicas e mentais do idoso. Em 2014, uma pesquisa realizada na Universidade de Chicago apontou que o isolamento pode aumentar o risco de morte em até 14% nas faixas etárias mais avançadas (KOZLOFF, 2014). Isso se deve ao fato de que a solidão é capaz de gerar no corpo do indivíduo uma resposta característica de reações de estresse, induzindo à respostas inflamatórias que afetam o sistema de defesa do organismo.

Um outro estudo, elaborado por um grupo de pesquisadores da Universidade de York, indicou que a solidão e o isolamento social podem aumentar o risco de doenças cardíacas em até 29%, e o de acidentes vasculares em até 32%. Além disso, tanto o aumento da pressão arterial e dos níveis de colesterol, quanto o desenvolvimento e agravamento de quadros depressivos, podem ser potencializados pela sensação de isolamento e solidão.

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

No final de 2019 o mundo tomou conhecimento do surto de uma nova doença respiratória, cujo epicentro foi a cidade de Wuhan, na China. A COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Nos primeiros dois meses, foram detectados milhares de casos da doença, resultando em inúmeros mortos. A rápida expansão da COVID-19 fez com que em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarasse a ocorrência de uma pandemia em curso.

De acordo com a OMS, a população idosa é mais susceptível a contrair casos graves da doença, uma vez que os quadros se agravam a uma velocidade maior nesses indivíduos, conseqüentemente gerando taxas de mortalidade mais elevadas.

Tendo em vista que o contágio do vírus é facilitado pelo contato próximo entre pessoas, a principal medida de segurança difundida pelos órgãos de saúde se caracteriza pelo distanciamento social.

Nesse contexto, o isolamento, o sentimento de solidão, a depressão e os demais fatores que afetam a saúde de indivíduos idosos, unem-se à ansiedade pela vacinação, o medo da perda, da morte, das possíveis sequelas e todos os males que circundam o cenário social caótico em que a

sociedade se encontrava durante a pandemia. Esses fatores podem colaborar para uma deterioração ou até mesmo o colapso do estado mental do indivíduo.

A acentuação, durante a pandemia, da posição de vulnerabilidade que o idoso ocupa socialmente, além da maneira desproporcional com que a doença atingiu essa população, apontam para a necessidade de um olhar mais atento a esses indivíduos por parte da sociedade, através de iniciativas que visem a promoção à saúde física e mental, ao bem-estar, cidadania e participação social.

INTERCÂMBIO INTERGERACIONAL E A VALORIZAÇÃO DA SABEDORIA DO IDOSO

As interações sociais são parte fundamental da vida dos seres humanos, tendo forte impacto em diversos aspectos dela.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a solidariedade entre gerações em todos os níveis – famílias, comunidades e nações – constitui-se como requisito primordial de coesão social, considerando os vínculos intergeracionais valiosos para todos (ONU, 2003).

Ainda que, na sociedade atual, a velhice esteja associada a uma série de preconceitos, mantém-se uma imagem da idade atrelada à sabedoria.

Na literatura ou no cinema, por exemplo, a imagem do sábio é quase sempre relacionada a de uma figura idosa.

O conhecimento que os idosos carregam consigo muitas vezes se diferem bastante do que indivíduos mais jovens têm acesso, ou até mesmo interesse, uma vez que há não apenas uma distinção entre os tipos de conhecimento, mas também uma hierarquia. Nesse sentido, o conhecimento popular que o indivíduo idoso carrega consigo acaba por ser subvalorizado.

Em contrapartida, assim como defendido por Santos (2007), o reconhecimento de uma pluralidade de conhecimentos heterogêneos é fundamental e, não implica na redução do status do conhecimento científico. É necessária a abertura de espaço para a articulação de diferentes tipos de saberes populares e científicos no ensino das ciências.

Dessa forma, o intercambio intergeracional de saberes pode se configurar como uma ferramenta importante na quebra de paradigmas relacionados ao processo de envelhecimento, bem como a concepções de que a diferença de gerações seja um empecilho na criação de laços afetivos. Sendo assim, a criação de espaços onde esse intercâmbio possa ser fomentado, precisa ser incentivada.



2. CONTEXTO

A TRÍPLICE FRONTEIRA

Foz do Iguaçu é um município brasileiro localizado na região oeste do estado do Paraná. A cidade é conhecida internacionalmente por suas atrações turísticas, incluindo as Cataratas do Iguaçu, consideradas uma das sete maravilhas naturais do mundo, e o Parque Nacional do Iguaçu, considerado Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO.

Fazendo fronteira com as cidades de Puerto Iguazu (Argentina), Ciudad del Este e Presidente Franco (Paraguai), possui uma população bastante diversa, com um grande número de imigrantes, especialmente do Paraguai, Argentina e Líbano, configurando-se como um importante centro comercial e turístico na região, atraindo milhões de visitantes todos os anos.



Tríplice Fronteira. Fonte: Google Earth, 2023

Dados do último censo (2010), apontavam que os idosos correspondiam a 11,2% da população total da cidade, composta por 258.086 habitantes. (IBGE, 2010)

INICIATIVAS VOLTADAS À POPULAÇÃO IDOSA

Em Foz do Iguaçu, existem algumas iniciativas que visam a promoção de saúde e o bem-estar dos idosos da cidade, dentre as quais, destacam-se as atividades desenvolvidas pelo Centro de Convivência do Idoso (CCI). Parte das atividades, porém, acontecem em equipamentos públicos ou comunitários improvisados nos bairros, muitos destes, não dispondo de acessibilidade ou não atendendo às demandas específicas dessas pessoas. Além disso, esses espaços muitas vezes se constituem de um salão fechado, sem qualquer integração com os espaços públicos da comunidade, ou ar livre, o que restringe a interação social dos frequentadores aos demais idosos que estejam fazendo parte das atividades.

No que tange à moradia voltada à população idosa, a cidade conta com a Associação de Amparo aos Idosos de Foz do Iguaçu, conhecida como “Lar dos Velhinhos”. Uma entidade filantrópica, que atende aproximadamente 60 idosos, mantida através de subvenções do município, além de doações dos empresários da cidade e da comunidade em geral (ITAIPU BINACIONAL, 2020).

Além disso, foi inaugurado em 2021 o Parque Residencial Lagoa Azul, um condomínio horizontal fechado, destinado a pessoas idosas com renda mensal entre um e seis salários mínimos, localizado na região nordeste da cidade, a aproximadamente doze quilômetros do centro. Financiado pelo governo do estado, o condomínio prevê quarenta moradias.



Residencial Lagoa Azul. Fonte: Agência Estadual de Notícias (2021)

A concepção de espaços e iniciativas voltadas à pessoa idosa é extremamente importante. Entretanto, essas iniciativas precisam levar em consideração que o idoso é um indivíduo como qualquer outro, capaz e digno de participar socialmente.

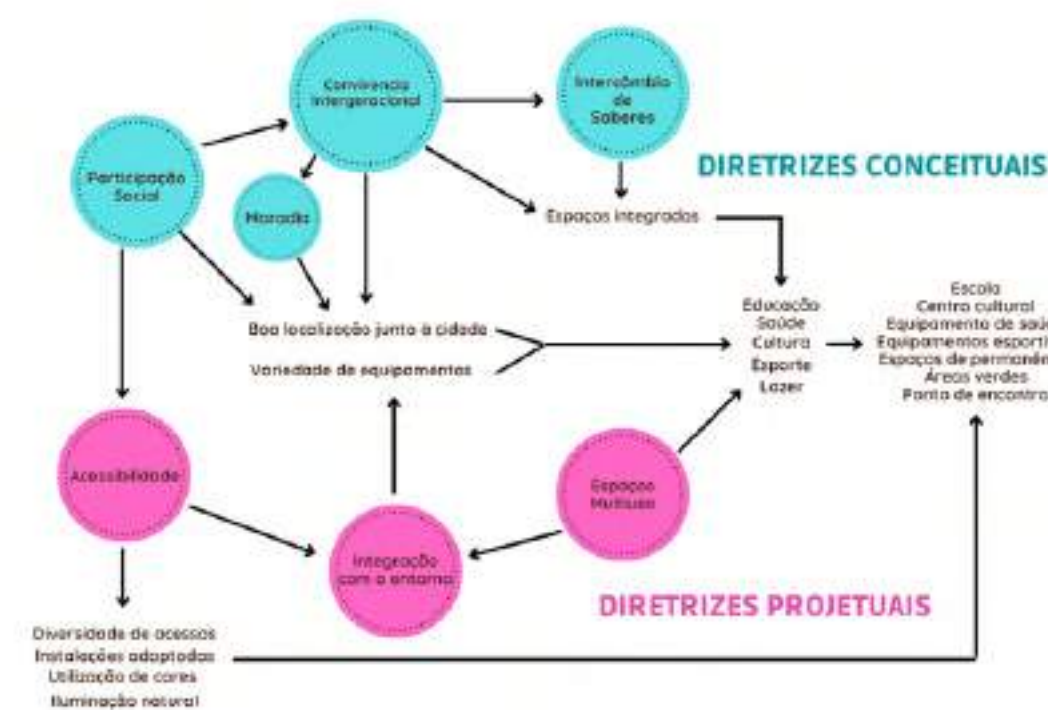
Portanto, é fundamental que essas iniciativas estejam integradas com a comunidade e com espaços de promoção à saúde, cultura e lazer, que possam atender usuários de diferentes faixas etárias, a fim de garantir que o idoso possa ter uma participação social efetiva e a possibilidade de intercâmbio de saberes com pessoas de outras faixas etárias.



3. DESENVOLVIMENTO

CONCEITO

A concepção deste projeto têm como objetivo promover a valorização da sabedoria do sujeito idoso, através da criação de um espaço de moradia, saúde, educação, arte, cultura e lazer para a comunidade. Para tanto, a partir da análise dos dados teóricos e estudos correlatos levantados até aqui, foram inicialmente estabelecidas algumas diretrizes, divididas entre projetuais e conceituais, expressas no mapa a seguir:



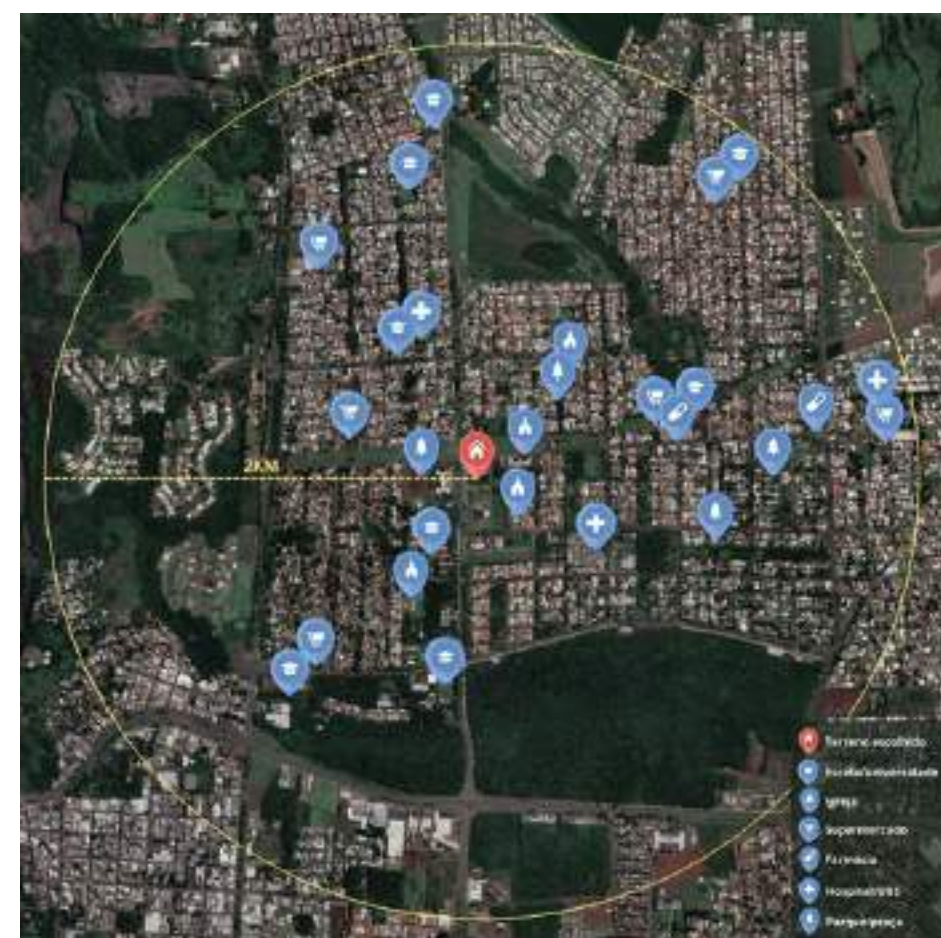
LOCALIZAÇÃO

Tratando-se de um empreendimento voltado à população idosa, a localização e a relação com o entorno são fatores determinantes para o desempenho da instituição. Diante disto, bem como das diretrizes já pontuadas acima, a escolha do terreno para a implantação do projeto seguiu os seguintes critérios:

- Estar localizado em uma zona central, com facilidade de acesso aos diversos pontos da cidade;
- Estar próximo a uma zona residencial, a fim proporcionar uma maior participação da comunidade no cotidiano da instituição;
- Apresentar em seu entorno equipamentos de comércio e serviços, a fim de garantir a integração dos usuários com a sociedade;
- Oferecer facilidade de acesso de veículos, pedestres e ciclistas;

Inicialmente foi feito um recorte de uma zona central da cidade, a fim de concentrar a busca pelo terreno nessa área, deixando de lado as extremidades ou zonas muito distantes do centro da cidade.

A partir disso, buscou-se uma zona residencial que tivesse boa relação com o centro da cidade, bem como boa disposição de equipamentos e acessos a diversos pontos da cidade



Equipamentos do entorno. Base: Google Earth, 2022

A área escolhida situa-se no bairro da Vila A, sendo composta por três terrenos, totalizando aproximadamente 25.000m². A escolha se deu pelo fato do local estar inserido em uma zona residencial, que dispõe de facilidade de acesso e deslocamento aos demais pontos da cidade. Também dispõe de outros equipamentos públicos no entorno, como Unidade Básica de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento, Hospital, Escolas, Igrejas, e demais serviços.

Tomando como referência o Terminal de Transporte Urbano da cidade (TTU), o trajeto mais curto até a área de intervenção é de cinco quilômetros e meio. Possui acesso direto à Avenida Paraná, uma das principais avenidas de ligação no eixo norte-sul de Foz do Iguaçu.



Área de intervenção. Base: Google Earth, 2023

Unificado, o terreno será limitado ao norte pela Av. Silvío Américo Sasdelli, principal avenida do bairro, a oeste pela Av. Paraná, um dos principais eixos de ligação norte-sul da cidade, a leste pela Rua Mussum e ao sul pela Tv. Piraíba, sendo uma das vias de acesso à cathedral da cidade.



Av. Sasdelli vista ao norte da área. 2022

O terreno é majoritariamente plano, não possuindo desníveis acentuados. Toda a extensão é coberta por grama, com algumas árvores dispersas. A área central do terreno é ocupada por um aglomerado mais denso de árvores, cuja média de altura ultrapassa os 7 metros.



Área central do terreno. 2022

Com relação a vegetação, optou-se pela manutenção do bosque central, bem como sua integração ao projeto. Além disso, buscou-se manter também árvores maiores, dispersas ao longo do terreno e em suas extremidades, efetuando a remoção em locais necessários para alocação da edificação e demais equipamentos.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Levando em consideração as diretrizes projetuais estabelecidas, elaborou-se o pré-programa de necessidades do complexo, que deverá contar em sua área edificada com as seguintes valências:

- Centro Educacional Infantil;

Previsto para atender crianças da comunidade, tendo parte das atividades integrada aos demais espaços do complexo, com foco no convívio entre idosos e crianças.

- Moradia destinada a idosos;

- Centro Comunitário;

Abrigando oficinas e atividades educacionais para a comunidade em geral.

- Clínica de Fisioterapia;

Voltada ao atendimento da população idosa da comunidade em geral.

No entorno da edificação foi previsto a criação de um parque com equipamentos esportivos, recreativos, áreas verdes, praça, espaços para realização de eventos e de permanência.

A partir deste levantamento inicial, foi estabelecido um programa de necessidades, contendo os espaços a serem ordenados nos diversos setores da área edificada.

	ESPAÇO	Nº UN.	USUÁRIOS	ÁREA	DESCRIÇÃO	ÁREA TOTAL
3.0	CRÉCHE					
3.1	SETOR PÚBLICO E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS					
3.1.1	Recepção - Estar	01	30	150,00m²	Recepção, área de permanência dos usuários, jardim e rampa para pavimento superior (moradia)	150,00m²
3.1.2	Refeitório	01	50	-	Mesas de refeição para crianças e adultos	150,00m²
3.1.3	Refeitório Externo	01	-	-	Mesas de refeição em área externa	-
3.1.4	Banheiros	02	08	12,00m²	Atendimento ao refeitório	24,00m²
3.1.5	Banheiro PcD	01	01	3,70m²	Atendimento ao refeitório	3,70m²
3.1.6	Secretaria	01	03	24,00m²	Atividades administrativas da creche	24,00m²
3.1.7	Almoxarifado	01	-	7,00m²	Anexo à secretaria	7,00m²
3.1.8	Administração	01	03	12,00m²	Atividades administrativas da creche	12,00m²
3.1.9	Acomp. Pedagógico	01	03	12,00m²	Atendimento a pais e alunos	12,00m²
3.1.10	Sala de Professores	01	10	18,00m²	Reuniões de professores	18,00m²
3.1.11	Banheiros	02	08	12,00m²	Masculino e Feminino, adulto. Área pedagógica	12,00m²
3.1.12	Sala de descanso	01	10	20,00m²	Pausa-descanso de funcionários	20,00m²
3.1.13	Pátio Coberto - Brinquedoteca	01	30	100,00m²	Espaço coberto para atividades recreativas	100,00m²
3.1.14	Creche II	01	16	40,00m²	2 a 3 anos	40,00m²
3.1.15	Banheiro Creche II	01	04	10,00m²	Anexo à sala da creche II, infantil	10,00m²
3.1.16	Banheiro Masc. Infantil	01	06	12,00m²		12,00m²
3.1.17	Banheiro Fem. Infantil	01	06	12,00m²		12,00m²
3.1.18	Creche III	01	16	40,00m²	3 a 4 anos	40,00m²
3.1.19	Pré-escola	01	16	40,00m²	4 a 5 anos	40,00m²
3.1.20	Pátio descoberto	01	-	200,00m²		200,00m²
3.1.21	Playground	01	-	-		-
3.2	SETOR DE SERVIÇO					
3.2.1	Cozinha	01	-	23,00m²	Pré-preparo e cocção de refeições servidas no refeitório	23,00m²
3.2.2	Despensa	01	-	8,00m²	Armazenamento de alimentos e frios	8,00m²
3.2.3	Área de lavagem	01	01	4,00m²	Setor de lavagem de utensílios	4,00m²
3.2.4	Vestibulares	02	06	12,00m²	Masculino e feminino. Uso de funcionários do serviço	24,00m²
3.2.5	Lavanderia e DML	01	-	10,00m²		10,00m²

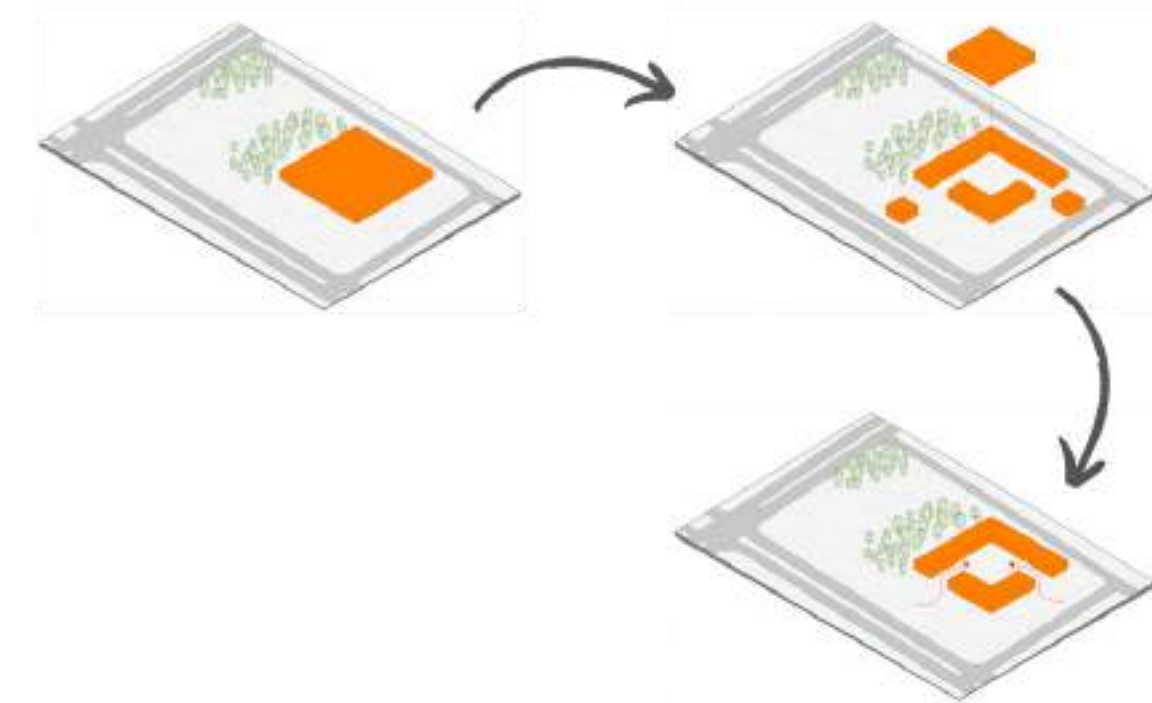
	ESPAÇO	Nº UN.	USUÁRIOS	ÁREA	DESCRIÇÃO	ÁREA TOTAL
4.0	MORADIA					
4.1	SETOR COMPARTILHADO E PRIVADO					
4.1.1	Mezanino Estar-Leitura	01	20	60,00m²	Acesso à rampa do pavimento térreo, acervo de livros, espaço para leitura	60,00m²
4.1.2	Academia	01	-	50,00m²	Espaço para atividades de ginástica	50,00m²
4.1.3	Banheiros	02	-	3,70m²	Masculino e feminino, PCD. Anexo à academia	3,70m²
4.1.4	Sala de Atividades	01	20	40,00m²	Atividades em grupo	40,00m²
4.1.5	Cozinha	01	20	50,00m²	Cozinha com mesas para refeições conjuntas	50,00m²
4.1.6	Varanda	01	20	50,00m²	Refeições conjuntas em área externa	50,00m²
4.1.7	Suíta	10	02	22,00m²	01 cama de casal ou 02 camas de solteiro, banheiro PCD e acesso à sacada	220,00m²
4.2	SETOR DE SERVIÇO					
4.2.1	Sala de apoio	02	08	12,00m²	Atendimento aos residentes	12,00m²
4.2.1	Banheiro PcD	01	01	3,70m²		3,70m²
2.1.11	Lavanderia	01	-	10,00m²	Uso compartilhado	10,00m²
2.1.11	Varanda	01	30	50,00m²	Área de varal, anexo à lavanderia	50,00m²

	ESPAÇO	Nº UN.	USUÁRIOS	ÁREA	DESCRIÇÃO	ÁREA TOTAL
2.0	CENTRO COMUNITÁRIO					
2.1	SETOR PÚBLICO E ATIVIDADES					
2.1.1	Recepção	01	30	130,00m²	Recepção, área de permanência dos usuários, escada e plataforma para nível superior	130,00m²
2.1.2	Banheiros	02	06	10,00m²	Masculino e Feminino, térreo	20,00m²
2.1.3	Banheiro PcD	01	01	3,90m²		3,90m²
2.1.4	Atendimento	01	03	12,00m²	Atendimento ao usuário	12,00m²
2.1.5	Biblioteca	01	25	65,00m²	Armazenamento de livros, espaço para leitura e atendimento para locação de material, térreo	65,00m²
2.1.6	Sala de Informática	01	20	40,00m²	Térreo	40,00m²
2.1.7	Sala de oficinas 1	01	20	45,00m²	Nível superior	45,00m²
2.1.8	Sala de oficinas 2	01	20	45,00m²	Nível superior	45,00m²
2.1.9	Sala de oficinas 3	01	20	45,00m²	Nível superior	45,00m²
2.1.10	Banheiro	02	06	10,00m²	Masculino e Feminino, superior	20,00m²
2.1.11	Banheiro PcD	01	01	3,90m²	Nível superior	3,90m²
2.2	SETOR DE SERVIÇO E ÁREA EXTERNA					
2.2.1	Administração	01	03	12,00m²	-	12,00m²
2.2.2	Sala de Funcionários	01	08	18,00m²	-	18,00m²
2.2.3	Banheiro PcD	01	-	3,90m²	Área administrativa	3,90m²
2.2.4	Depósito	01	-	6,00m²	-	6,00m²
2.2.5	DML	01	-	2,50m²	Nível superior	2,50m²

PROGRAMA DE NECESSIDADES						
	ESPAÇO	Nº UN.	CAPACIDADE USUÁRIOS	ÁREA	DESCRIÇÃO	ÁREA TOTAL
1.0	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA					
1.1	SETOR PÚBLICO E ATIVIDADES					
1.1.1	Recepção	01	20	50,00m²	Recepção e espera dos usuários	50,00m²
1.1.2	Banheiros	02	01	3,40m²	Masculino e Feminino PcD	6,80m²
1.1.3	Sala de avaliação	01	02	12,00m²	Avaliação clínica de pacientes	12,00m²
1.1.4	Administração	01	03	12,00m²	-	12,00m²
1.1.5	Sala de fisioterapia	01	20	100,00m²	Fisioterapia conjunta. Massas, tapete de atividades, equipamentos de termoterapia e mecanoterapia	100,00m²
1.1.6	Sala de hidroterapia	01	20	130,00m²	Piscina e equipamentos para hidroterapia conjunta	130,00m²
1.1.7	Vestibulares	02	10	30,00m²	Masculino e Feminino PcD. Destinado aos usuários da piscina	60,00m²
1.1.8	Depósito	01	-	4,00m²	Materiais utilizados nas atividades de hidroterapia	4,00m²
1.2	SETOR DE SERVIÇO E ÁREA EXTERNA					
1.2.1	Sala de reunião	01	8	18,00m²	Descanso e reuniões de funcionários	18,00m²
1.2.2	Vestibulares	02	6	10,00m²	Masculino e Feminino. Destinado à funcionários	20,00m²
1.2.3	Almoxarifado	01	-	8,00m²	-	8,00m²
1.2.4	DML	01	-	6,00m²	-	6,00m²
1.2.5	Casa de Máquinas	01	-	-m²	Filtro e bomba de piscina	-m²
1.2.5	jardim	01	-	50,00m²	-	50,00m²

PARTIDO ARQUITETÔNICO

A fim de preservar a massa arbórea existente na zona central do terreno, optou-se por alocar a edificação na área ao sul do bosque, às margens das ruas Mussum e Piraíba. Assim, a face norte da edificação, bem como suas imediações, beneficiam-se da sombra das árvores. O acesso de veículos também é direcionado para as vias locais, livrando as avenidas Paraná e Silvio Américo Sasdelli, cujo fluxo é mais intenso.



A evolução formal do projeto arquitetônico se deu a partir da distribuição da edificação em torno de uma quadra central, com o objetivo de integrar os diferentes setores, diminuindo a distância entre eles. O acesso se dá através de subtrações nas faces oeste e sul, recebendo o fluxo proveniente do parque no entorno da edificação (oeste), bem como o estacionamento às margens da rua Piraíba (sul).

Com base nas diretrizes projetuais, estabeleceu-se uma pré-setorização dos espaços, a servir de base para a organização das relações entre eles. Inicialmente, partiu-se de 4 "macro setores", dadas as características de uso específicas de cada um, sendo eles os setores de creche, moradia, clínica de fisioterapia e centro comunitário.



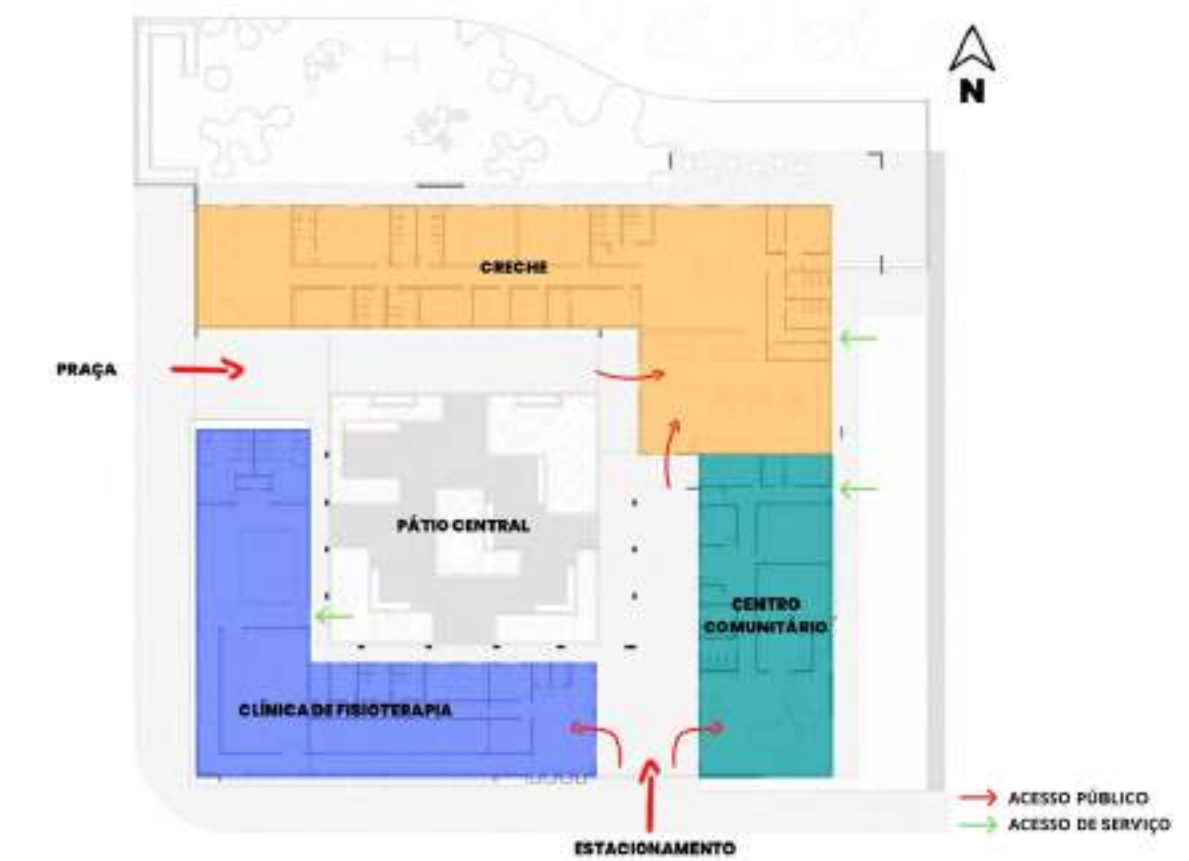
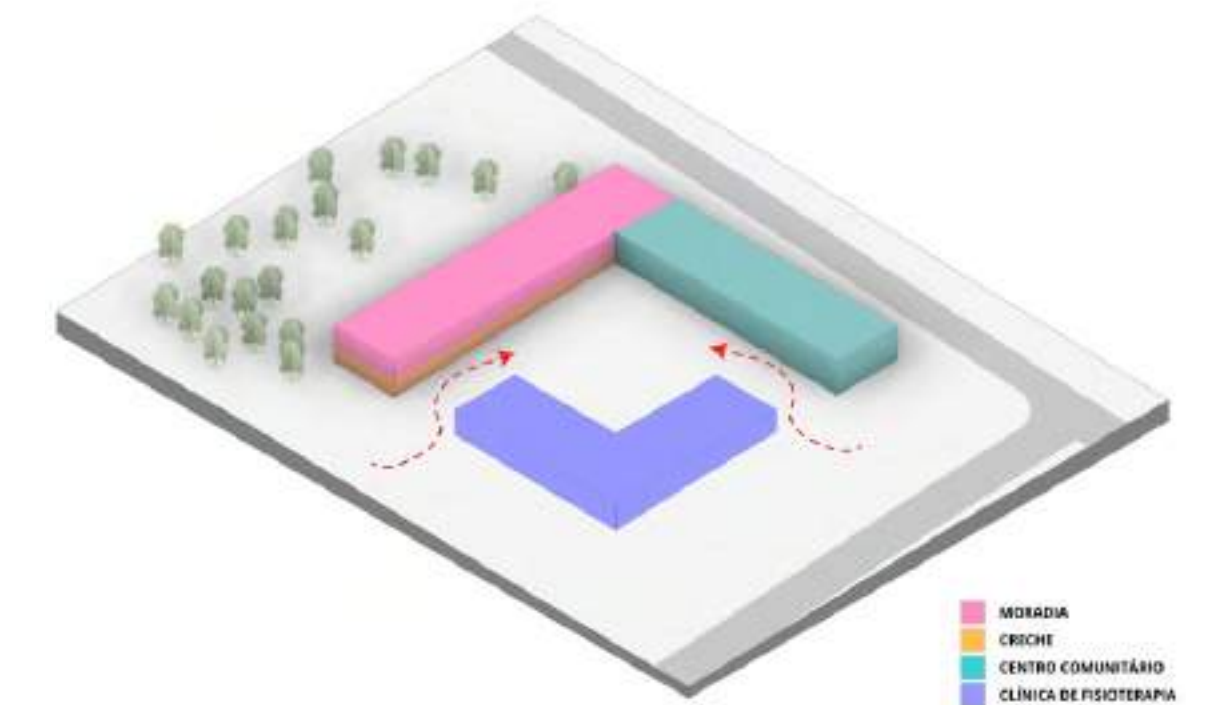
Os setores de creche e moradia foram pensados para serem integrados, realizando algumas atividades conjuntas entre si, ao mesmo tempo em que seja respeitada a privacidade dos residentes no setor de moradia, tal como o andamento das atividades pedagógicas e segurança dos alunos no setor da creche.

No caso do centro comunitário, as atividades são ampliadas para toda a comunidade. A clínica de fisioterapia também é voltada para o atendimento de toda a comunidade. Assim, pôde-se traçar os espaços específicos de cada macro setor, bem como a ligação entre eles.

SETORIZAÇÃO

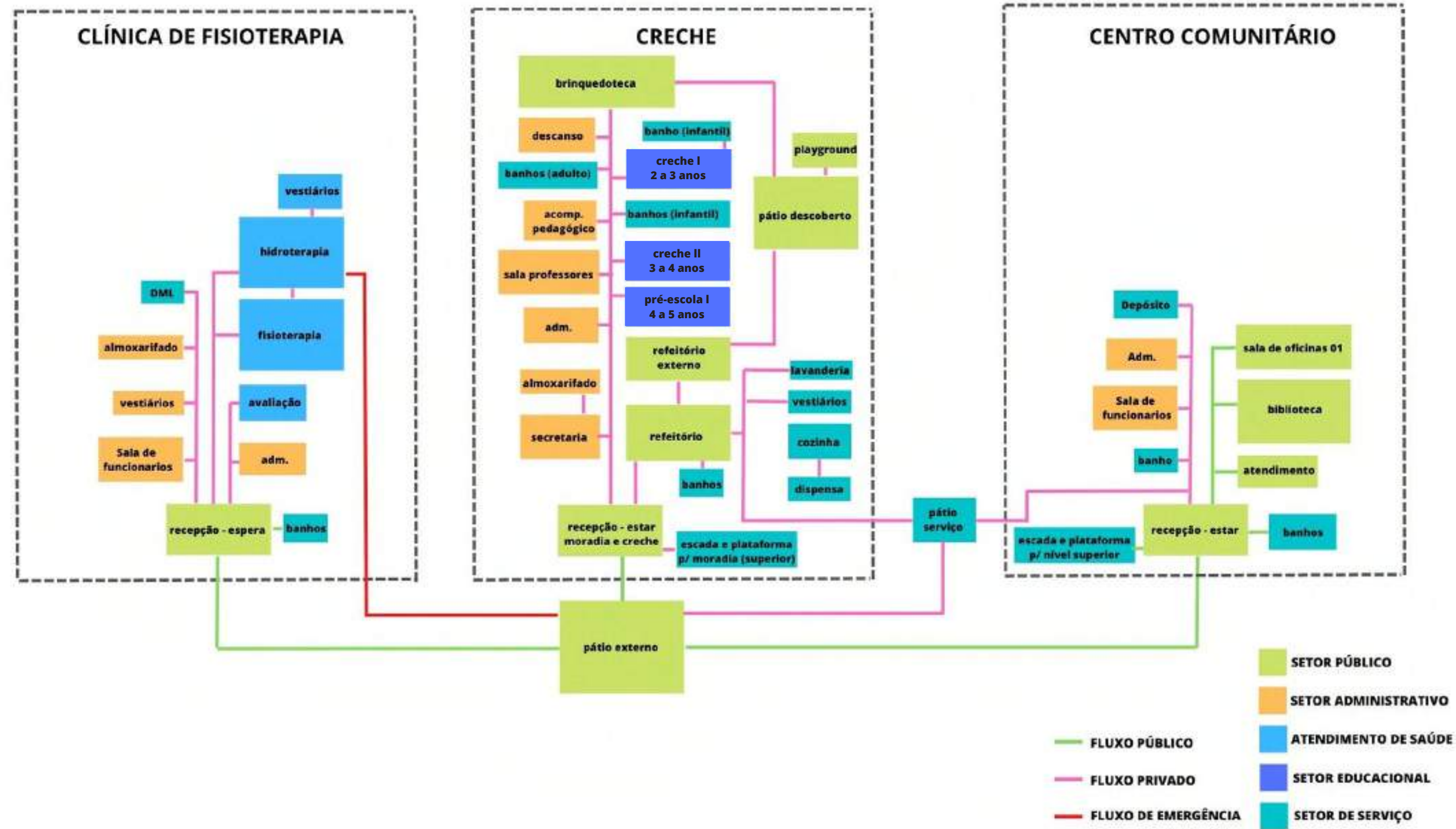
As edificações foram organizadas em torno de um pátio central de modo que o centro comunitário e a clínica de fisioterapia ocupem, respectivamente, as edificações da face leste e oeste-sul. Desta maneira, o fluxo proveniente do estacionamento é direcionado à recepção de cada um destes setores.

A creche fica localizada na edificação ao norte, cuja recepção direciona os usuários tanto para a moradia, presente no nível superior, quanto para as demais instalações da creche. Essa organização possibilita que a creche concentre as instalações de ensino e um espaço exterior privado na face norte, junto ao bosque existente no local, trazendo mais segurança e privacidade aos alunos.

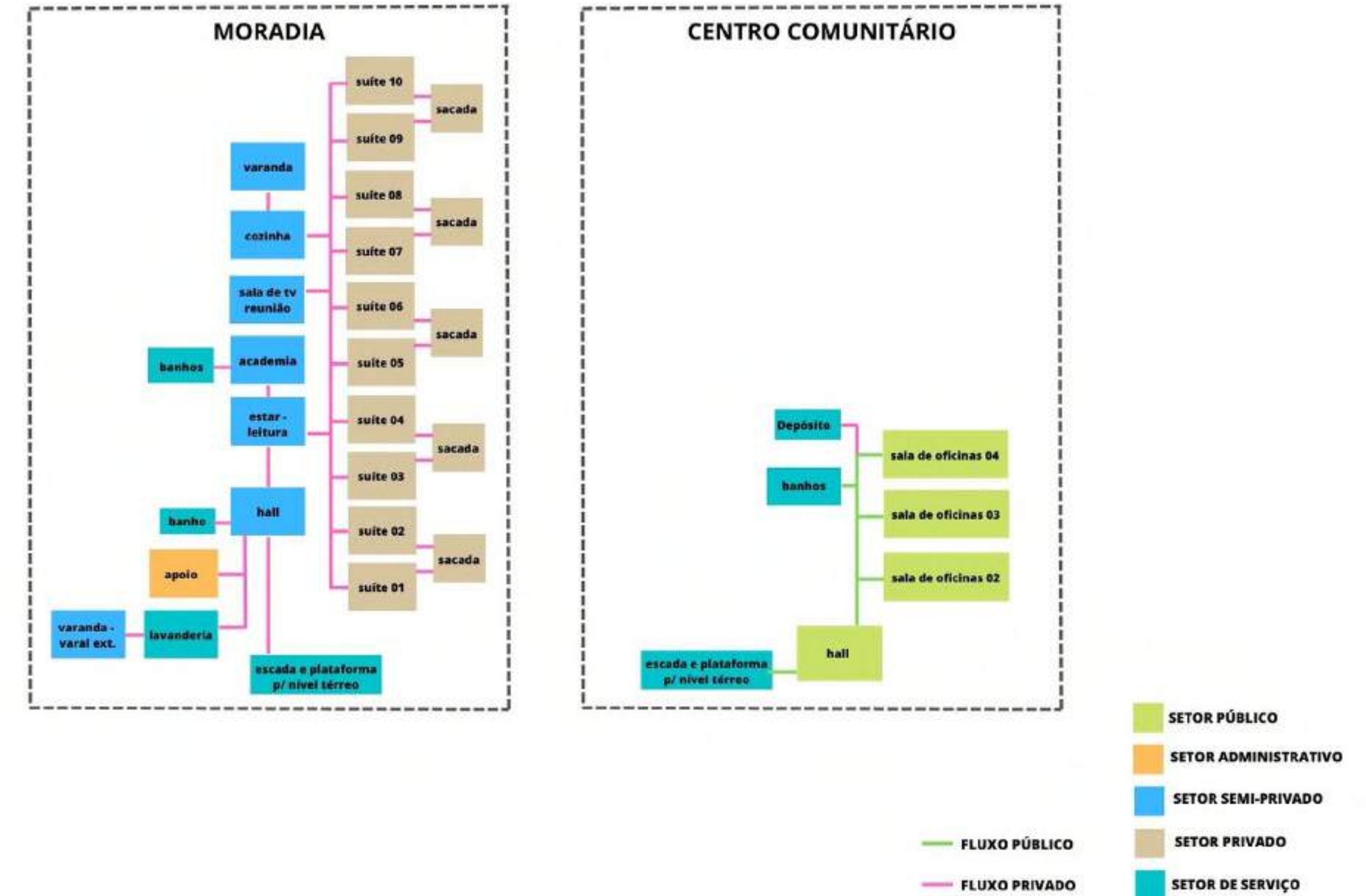


A moradia foi fixada no nível superior da edificação norte, acima da creche, a fim de preservar a privacidade dos residentes. Desta forma, os residentes além de fazerem uso dos espaços destinados ao compartilhamento com os alunos da creche no nível térreo, como refeitório, espaço exterior privado e jardim, dispõem de um pavimento de uso exclusivo à moradia, onde ficarão alocadas as habitações e demais dependências de uso privado.

FLUXOGRAMA
NÍVEL TÉRREO



NÍVEL SUPERIOR



DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

1. RECEPÇÃO

Espaço destinado à chegada, recepção e espera de pacientes.

2. BANHEIROS

Masculino e Feminino, destinados ao público da recepção.

3. CONSULTÓRIO

Sala destinada à avaliação clínica de pacientes.

4. ADMINISTRAÇÃO

Atividades administrativas da clínica.

5. ALMOXARIFADO

Anexo à administração.

6. SALA DE REUNIÃO

Reunião de funcionários.

7. BANHEIRO MASCULINO

Usuários da área administrativa.

8. BANHEIRO FEMININO

Usuários da área administrativa.

9. DML

Depósito para materiais de limpeza e manutenção.

10. SALA DE FISIOTERAPIA

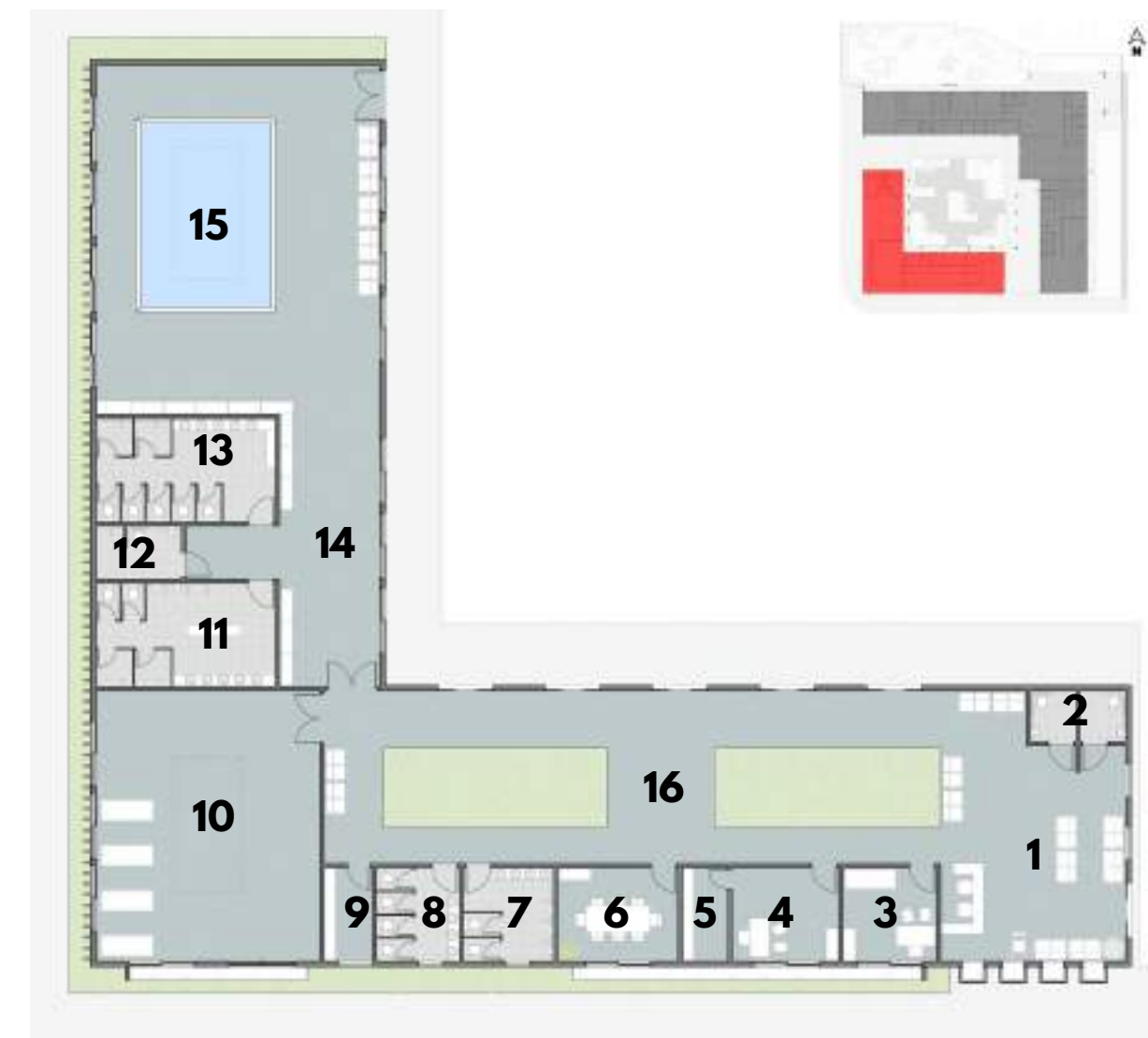
Sala para atividades de fisioterapia conjunta.

11. VESTIÁRIO MASCULINO

Usuários da piscina.

12. VESTIÁRIO PCD.

Usuários da piscina.



13. VESTIÁRIO FEMININO

Usuários da piscina.

14. ÁREA DE ARMÁRIOS

15. SALA DE HIDROTERAPIA

Sala para hidroterapia e atividades na piscina.

16. CIRCULAÇÃO - JARDIM



CENTRO COMUNITÁRIO NÍVEL TÉRREO

1. RECEPÇÃO

Espaço de recepção dos usuários, estar, exposição e jardim.

2. PLATAFORMA

Acesso ao nível superior.

3. BIBLIOTECA

Acervo, empréstimos de livros e mesas para leitura.

4. SALA DE INFORMÁTICA

Sala de computadores com acesso à internet, para utilização dos usuários e atividades educacionais.

5. BANHEIRO FEMININO

6. BANHEIRO PCD

7. BANHEIRO MASCULINO

8. ESTAR - ESPERA

Anexo à administração.

9. ADMINISTRAÇÃO

10. SALA DE REUNIÃO

Destinada à reunião de funcionários.

11. DEPÓSITO

12. SALA DE APOIO



CENTRO COMUNITÁRIO NÍVEL SUPERIOR

1. MEZANINO

2. PLATAFORMA

Acesso ao nível térreo.

3. SALA DE OFICINAS 01

Sala multiuso para oficinas.

4. SALA DE OFICINAS 02

Sala multiuso para oficinas.

5. SALA DE OFICINAS 03

Sala multiuso para oficinas.

6. BANHEIRO FEMININO

Usuários do nível superior.

7. BANHEIRO PCD

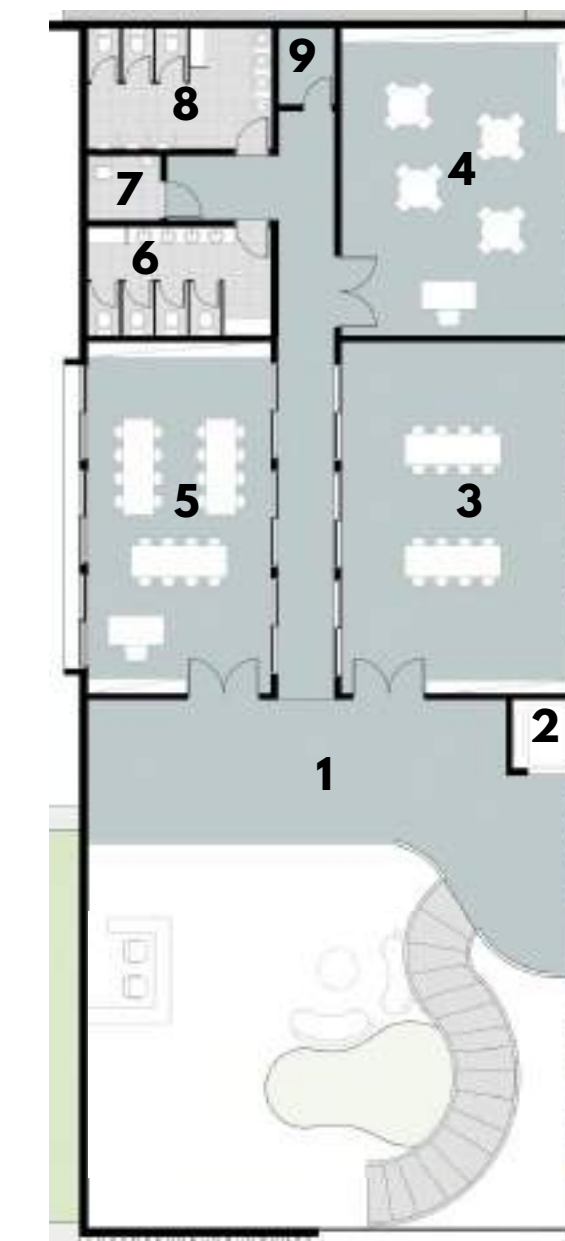
Usuários do nível superior.

8. BANHEIRO MASCULINO

Usuários do nível superior.

9. DML

Depósito de material de limpeza.





CRECHE NÍVEL TÉRREO

1. RECEPÇÃO

Recepção conjunta (Creche e moradia), estar, jardim, acesso a demais dependências da creche e rampa para o nível superior (moradia).

2. LAVANDERIA - DML

3. VESTIÁRIOS

Feminino e masculino, para funcionários do setor de serviço.

4. COZINHA

Recepção e sanitização de alimentos, área de lavagem de utensílios, área para pré-preparo, cocção e distribuição de refeições e área de armazenamento (despensa).

5. ABRIGO DE LIXO

6. REFEITÓRIO

Refeitório com mesas para adultos e crianças, com área para refeição externa.

7. BANHEIOS

Feminino, masculino e banheiro PcD. Usuários do refeitório.

8. SECRETARIA

Atividades administrativas (creche).

9. ALMOXARIFADO

Anexo à secretaria.

10. DIREÇÃO

11. COORDENAÇÃO

Reunião de professores e equipe pedagógica.

12. SALA DE REUNIÃO

Reunião de professores e equipe pedagógica.

13. BANHEIOS (ADULTOS)

14. SALA DE PROFESSORES

15. BRINQUEDOTECA

Espaço para atividades lúdicas. Alternativa ao pátio externo.



16. CRECHE I

Atividades pedagógicas para crianças de 2 a 3 anos. Banheiro infantil anexo à sala.

17. BANHEIOS (INFANTIS)

18. CRECHE II

Atividades pedagógicas para crianças de 3 a 4 anos.

19. PRÉ-ESCOLA I

Atividades pedagógicas para crianças de 4 a 5 anos.

20. PÁTIO EXTERNO

Área externa com jardim, playground e horta pedagógica.

MORADIA NÍVEL SUPERIOR

1. MEZANINO

Rampa de acesso ao nível térreo.

2. BANHEIRO

3. SALA DE APOIO

Atendimento aos moradores.

4. LAVANDERIA

5. VARANDA

Anexo à lavanderia, com área de varal e duto para retirada de lixo.

6. ESTAR

Estar com pequeno acervo de livros e espaço para leitura.

7. ACADEMIA

Academia de ginástica com banheiros.

8. TV - REUNIÃO

Sala multiuso para reuniões, tv e atividades em grupo.

9. COZINHA

Cozinha coletiva para preparo de refeições rápidas.

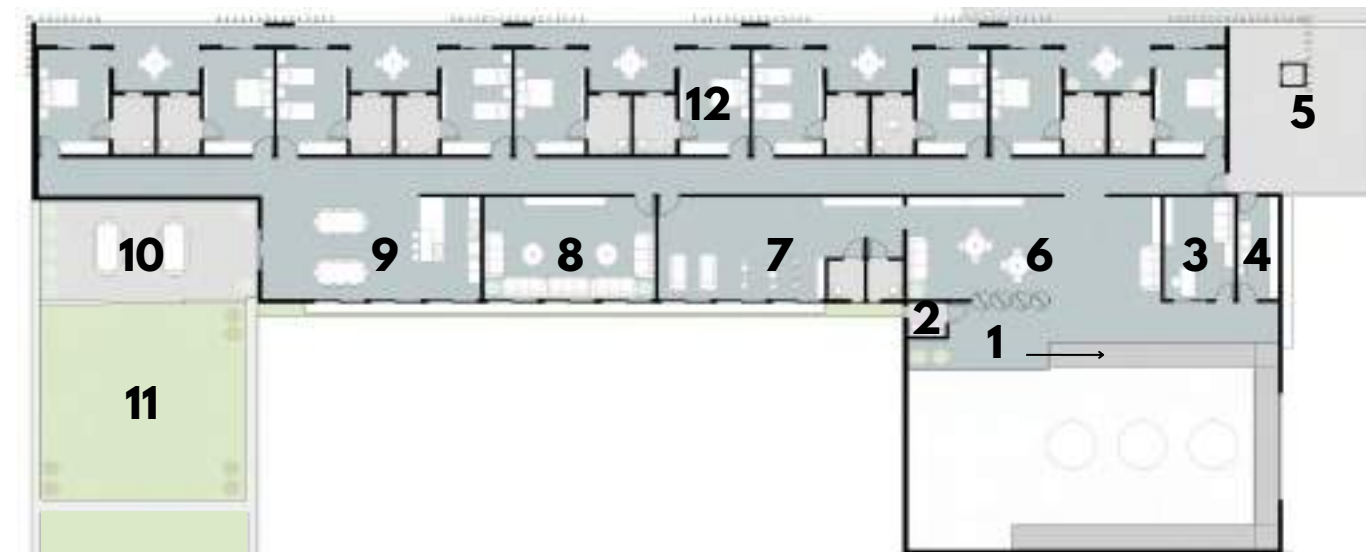
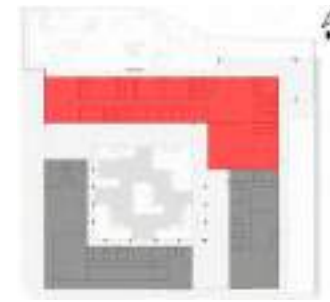
10. VARANDA

Varanda com mesas para refeição externa.

11. JARDIM

12. DORMITÓRIOS

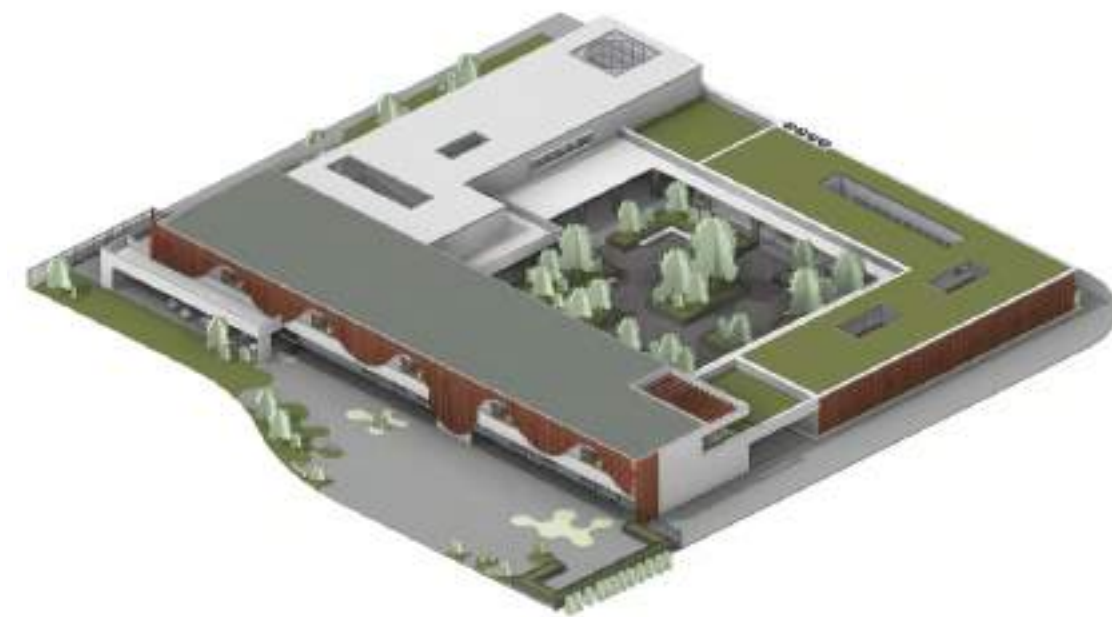
Suíte para 02 pessoas, opção com cama de casal ou camas de solteiro, banheiro PcD e varanda compartilhada. Total de 10 unidades.



FACHADAS

A alocação das habitações na face norte da edificação trouxe consigo a necessidade da criação de um filtro de insolação para melhor conforto destes ambientes, também servindo para preservar a privacidade dos residentes. Nesse sentido, optou-se pela utilização de brises fixos verticais, contrapondo as linhas horizontais marcantes da edificação.

Uma vez que as habitações ocupam toda a extensão do edifício, este elemento acabaria por se destacar nesta fachada. Desta maneira, optou-se por utiliza-lo também na composição das demais fachadas da edificação, sendo em determinadas áreas com a função de bloqueio de insolação e permeabilidade visual, como também exercendo a função de elemento decorativo, trazendo, assim, certa unidade visual e coesão entre as diversas fachadas da edificação



Perspectiva - Fachadas norte e oeste

Na fachada norte, o elemento de brise é trabalhado em linhas curvas, formando ondas que trazem um aspecto mais lúdico. Esta face do edifício está localizada junto ao pátio e playground da creche no nível térreo, cujos pisos trabalham formas similares.



Fachada norte

A utilização dessas ondas permite que no nível superior, o brise filtre a insolação e a permeabilidade visual nas janelas das habitações, ao mesmo tempo que possa permitir que as sacadas estejam livres de barreiras visuais.

Na fachada oeste o brise é utilizado ao longo desta face da clínica de fisioterapia, onde está localizada as salas de hidroterapia e fisioterapia, criando desta forma um bloqueio do sol da tarde, bem como uma barreira visual, a fim de manter a privacidade das atividades na piscina, uma vez que esta face dá diretamente para a praça no entorno.



Perspectiva - Fachadas oeste e sul

Nas fachadas sul e leste, buscou-se trabalhar com uma maior transparência, sobretudo nas áreas de recepção e estar da creche e centro comunitário. Nestas, optou-se pela utilização de sessões de painéis de vidro, criando uma interação visual entre o estar e o entorno, afim de tornar o acesso mais convidativo.



Perspectiva - Fachadas sul e leste



Perspectiva - Fachadas leste e norte



MATERIAIS

Com relação à seleção dos materiais a serem utilizados no projeto, consideradas as diretrizes projetuais, propõe-se uma combinação de revestimentos neutros com cores vibrantes para demarcar percursos e setores em zonas de circulação e áreas de transição entre ambientes. A escolha das cores vibrantes tem como finalidade facilitar a identificação dos diferentes ambientes pelos usuários, proporcionando uma experiência mais sensorial. Além disso, a utilização de identificadores legíveis contribui para a acessibilidade, tornando o espaço mais inclusivo para pessoas com alguma deficiência visual.



Imagem de referência: College Park Elementary School. Fonte: LS3P ASSOCIATES LTD.

Para as áreas de permanência, no entanto, optou-se por materiais mais neutros, que não prejudiquem a experiência de relaxamento e descanso, priorizando desta forma a tranquilidade e o conforto dos usuários. Assim, materiais como madeira, pedra e concreto foram escolhidos por sua durabilidade, resistência e aspecto natural, a fim de tornar o ambiente mais aconchegante e acolhedor para os usuários da edificação.

Já para o exterior da edificação, a escolha de materiais mais neutros teve um propósito mais amplo. Além de garantir a unidade visual da edificação, buscou-se uma integração harmoniosa da edificação com seu entorno imediato. A utilização de alvenaria branca e concreto aparente nas paredes permite uma aparência elegante sem que ela se destaque excessivamente em relação ao paisagismo do entorno. A utilização de madeira nos brises e painéis, por sua vez, adiciona um elemento natural e orgânico à edificação, também importante para que ela se integre ao ambiente do parque. Por fim, a utilização de vidro em áreas comuns que demandam maior transparência e entrada de luz, permite aos usuários uma maior integração com o entorno, enquanto estão dentro da edificação.



Recepção, Creche - Moradia



FACHADA NORTE



FACHADA SUL



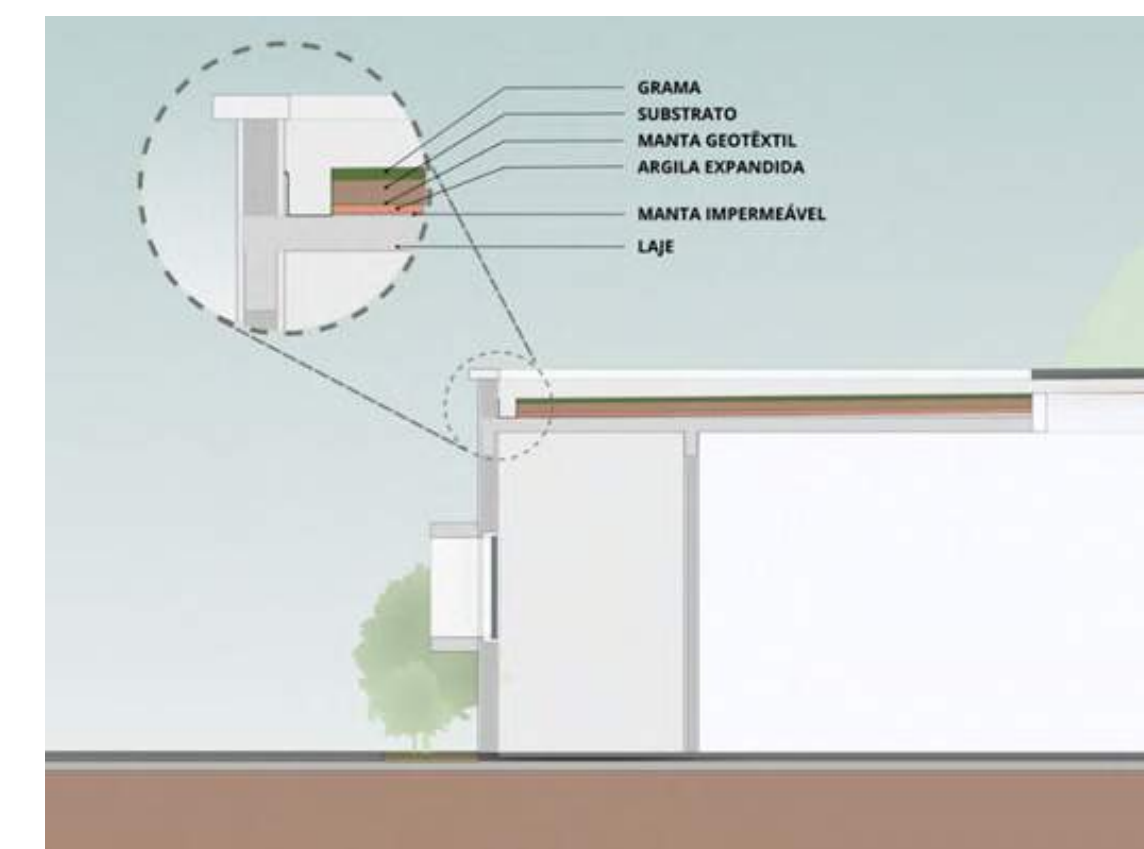
FACHADA LESTE



FACHADA OESTE

DETALHES CONTRUTIVOS TELHADO VERDE

Na edificação que abriga a clínica de fisioterapia, optou-se pela utilização do telhado verde. Essa opção apresenta uma série de vantagens em relação às coberturas convencionais, tanto do ponto de vista estético quanto do desempenho térmico e ambiental. Outra característica é a presença de aberturas para iluminação zenital, que foram instaladas nas salas de fisioterapia, hidroterapia e na área de circulação. Essas aberturas permitem a entrada de luz natural no ambiente, proporcionando uma sensação de conforto e bem-estar para os pacientes e profissionais que frequentam o espaço.



Detalhe de cobertura



A cobertura verde também foi estendida para o hall que dá acesso ao pátio interno. Parte dessa cobertura é acessível aos residentes da moradia, através de uma varanda localizada na extremidade oeste do nível superior. Essa solução contribui para aumentar a área de jardim da edificação, além de oferecer um espaço mais convidativo para os moradores.

Nas edificações de dois pavimentos que abrigam os setores do centro comunitário e moradia-creche, foram utilizadas soluções diferentes para a cobertura. No primeiro caso, optou-se pela utilização de laje impermeabilizada, o que garante a proteção contra a umidade e as intempéries. Já no segundo caso, foi adotada uma laje impermeabilizada com telhado embutido, que permite a instalação de painéis fotovoltaicos.

BRISES

Os brises utilizados ao longo das diversas fachadas da edificação foram pensados para, além da contribuição para o conforto térmico, desempenharem um papel estético importante, conferindo textura e profundidade à fachada, adicionando um aspecto visual interessante e dinâmico ao edifício. A combinação dos brises com outros elementos arquitetônicos, como sacadas e aberturas maiores, também cria uma interação entre os elementos, aumentando a sensação de movimento na fachada. Optou-se pela utilização da madeira como material dos brises, podendo ser fixados à estrutura do edifício com a ajuda de suportes metálicos.

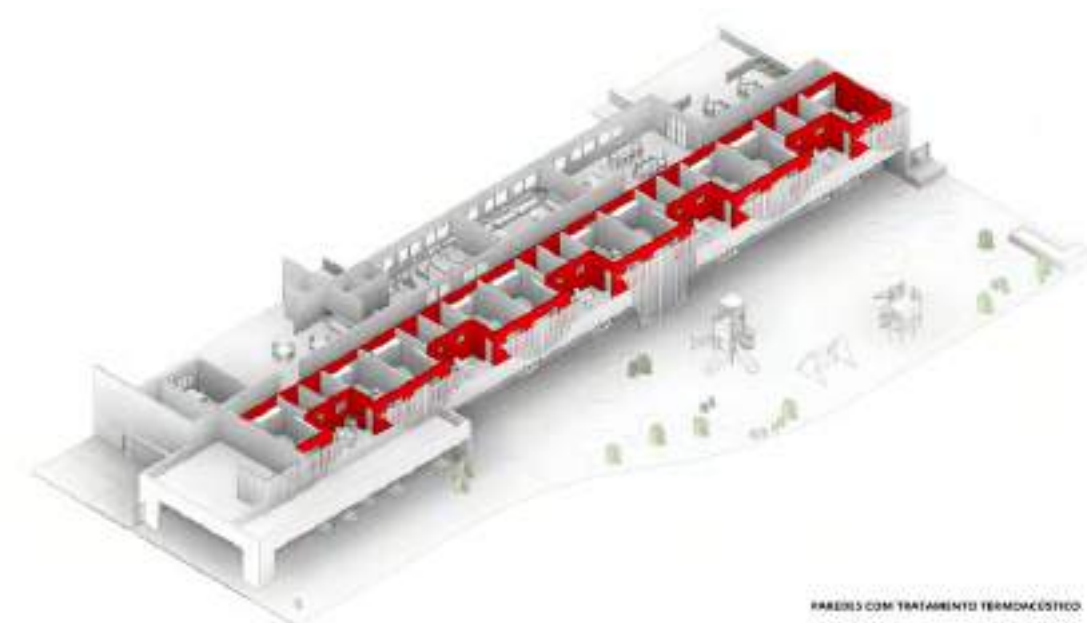


Montagem de brises. Fonte: Paramétrica BIM



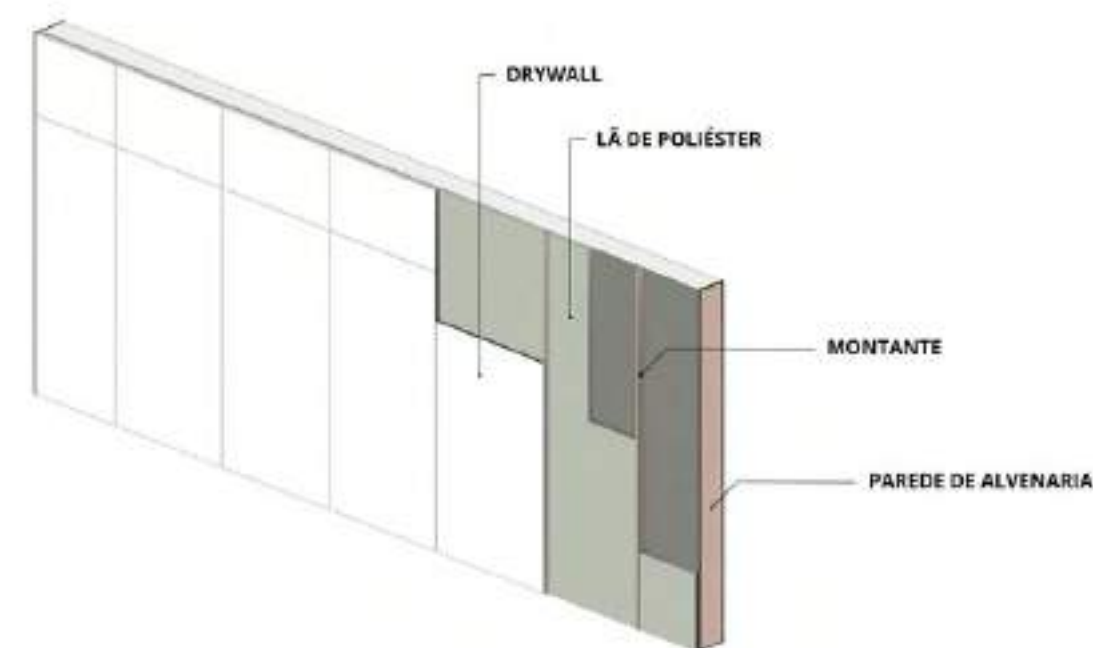
PAREDES COM TRATAMENTO TERMOACÚSTICO

Com o intuito de promover maior conforto térmico e acústico nas habitações, optou-se pela utilização de revestimento termoacústico com a aplicação de lã de poliéster no interior das paredes dos dormitórios. Também conhecido como lã de pet ecológica, é um material 100% reciclável, leve e autoextinguível, podendo inclusive receber a adição de fibras capazes de oferecer resistência ao fogo.



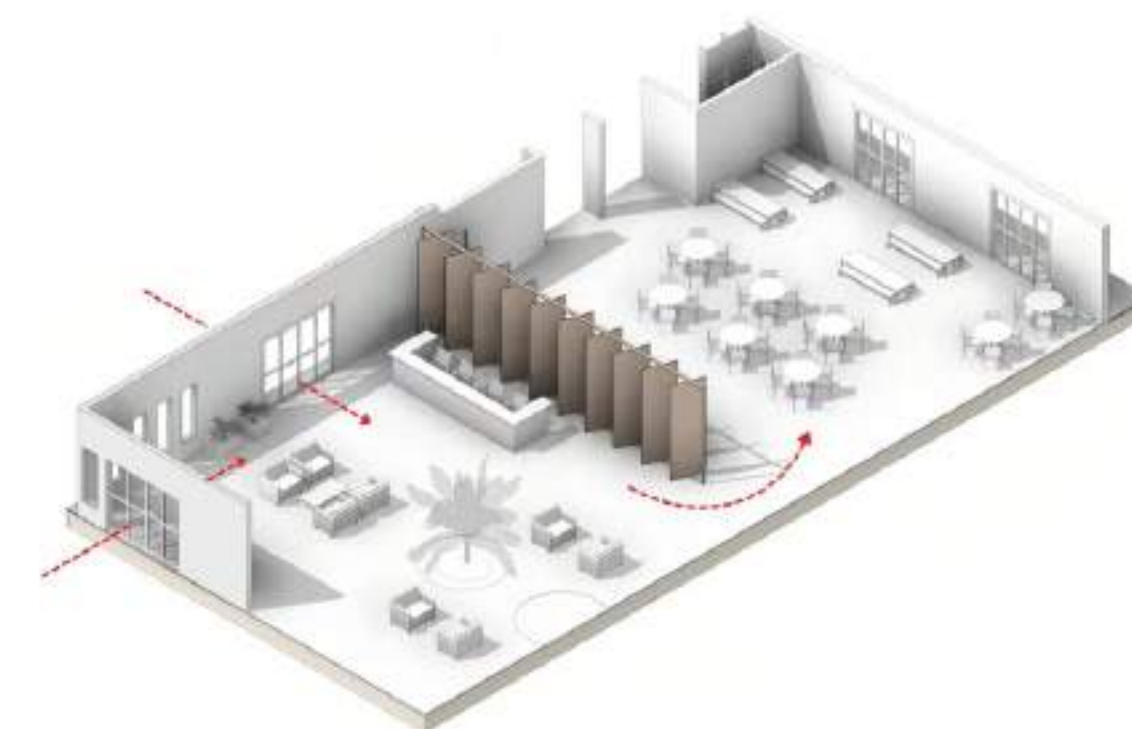
Sua aplicação nas paredes das habitações teve como principal finalidade a diminuição dos ruídos externos, reduzindo o impacto sonoro que as atividades executadas no entorno possam ocasionar no ambiente privado.

A lã de pet possui diversas maneiras de aplicação em uma parede, dependendo do tipo de construção e do objetivo desejado. Uma das formas mais comuns de utilização da lã de PET em paredes é na forma de manta, podendo ser posteriormente revestida com drywall.

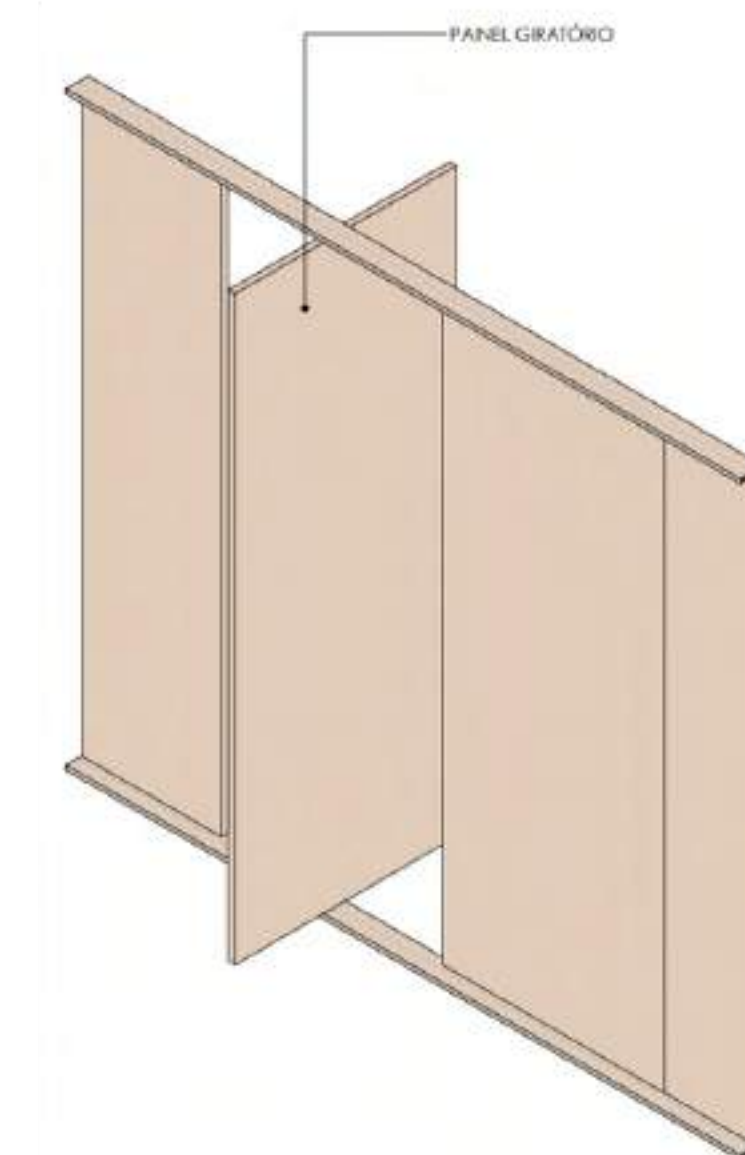


PAINÉIS DE SEPARAÇÃO DE AMBIENTES

Nos setores que abrigam a creche e moradia, foram utilizados painéis pivotantes na delimitação de zonas públicas e semi-privadas. No térreo, os painéis delimitam a transição entre o estar e o refeitório, possibilitando que a amplitude e permeabilidade visual dos ambientes seja adequada conforme a necessidade.



No nível superior, o mesmo recurso foi utilizado de maneira similar, mas desta vez para marcar a transição entre o mezanino, que dá acesso ao setor de apoio e serviço, e o estar comum, que precede as demais dependências privadas da moradia. Assim como no térreo, a instalação dos painéis pivotantes garante uma transição suave e funcional entre os espaços, mantendo a privacidade e a integração visual necessárias em cada ambiente.





CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL
FOZ DO IGUAÇU







ENTORNO PARQUE

Os parques são locais de grande importância para a integração de uma comunidade, proporcionando uma série de benefícios que vão desde a promoção do bem-estar físico e mental dos indivíduos até o fortalecimento dos laços sociais e culturais entre os moradores. Para compor o entorno do complexo, foi elaborado um parque que pudesse servir como extensão das atividades realizadas na edificação, oferecendo novas possibilidades de uso e ampliando o leque de opções para os usuários. Nesse sentido, foram inicialmente estabelecidas algumas diretrizes para nortear a formulação dos espaços, sendo:

- Proporcionar um espaço seguro e acessível para atividades físicas e recreação, permitindo que pessoas de todas as idades possam participar de atividades ao ar livre juntas.
- Oferecer espaços para jogos, esportes, piqueniques e outras atividades em grupo, que possam reunir pessoas de diferentes idades em um ambiente informal e descontraído.
- Possibilitar áreas para realização de atividades e eventos que estimulem a participação de pessoas de todas as idades, como apresentações culturais, aulas de dança, feiras e shows, promovendo a integração social e o compartilhamento de experiências.
- Fornecer um ambiente de aprendizado informal, onde os mais jovens podem aprender com os mais velhos sobre a natureza, meio ambiente, história local, ou outras informações e habilidades úteis para a vida.
- Proporcionar um espaço para a prática de atividades que possam ajudar na manutenção da saúde física e mental dos mais velhos, como caminhadas, ioga e outras atividades que promovam o bem-estar geral.



Imagem de referência: Mini Praia - Parque Madureira. Fonte: Fabio Costa/ Agência O Dia.



Imagem de referência: Parque da Liberdade. Fonte: Archdaily.

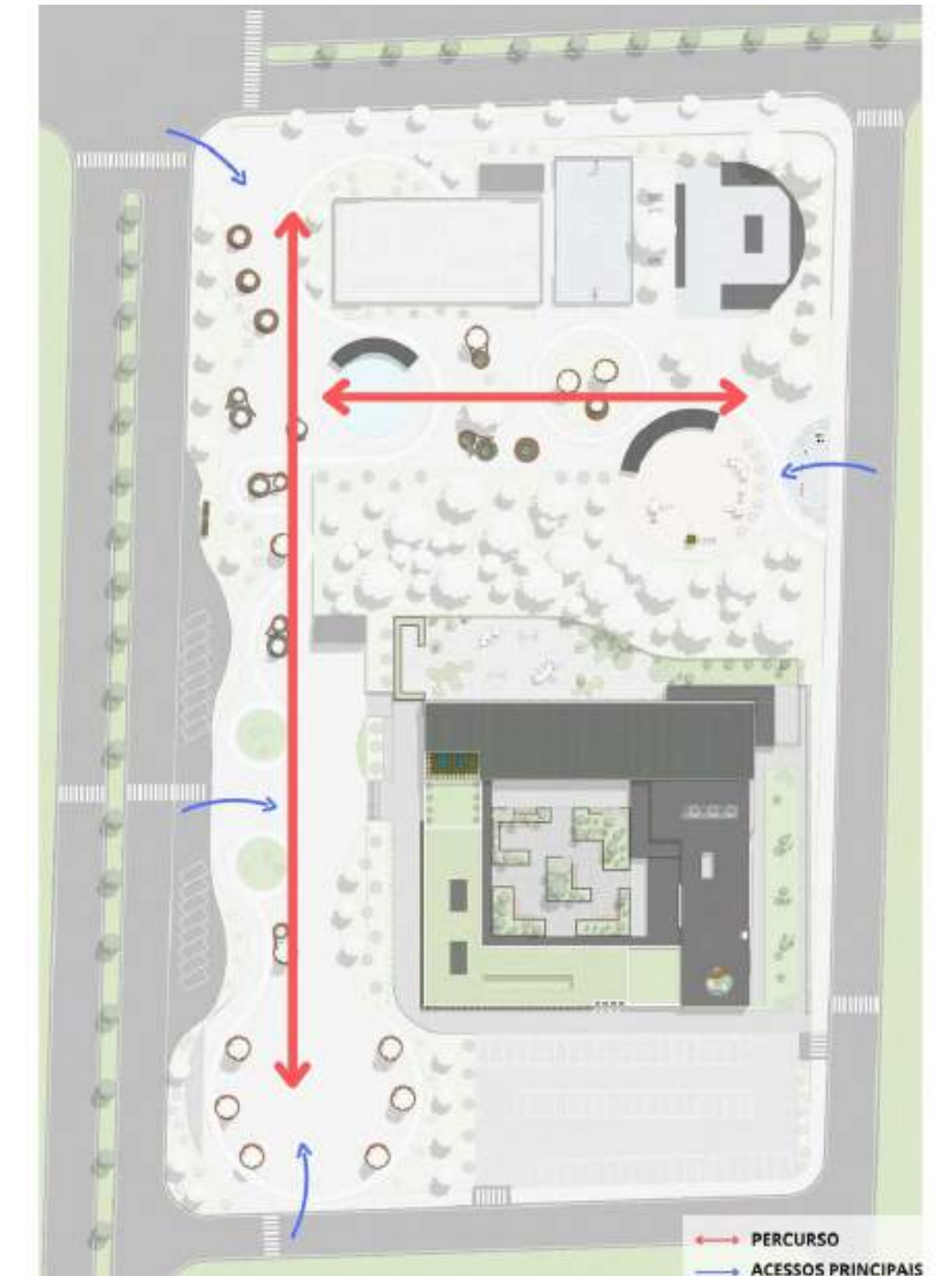
PARTIDO

Com a unificação dos terrenos entre a Av. Paraná e a Rua Mussum, criam-se espaços livres de vegetação, onde antes estariam alocadas as ruas que faziam a travessia. Para otimizar a utilização desse espaço, foram criados percursos nos eixos norte-sul e leste-oeste, permitindo que a circulação dos pedestres pudesse ser realizada também pelo interior do parque.

No eixo norte-sul, foram concentrados os acessos principais, sendo um ao norte na esquina das avenidas Paraná e Silvio Américo Sasdelli e outro ao sul na praça localizada às margens da Tv. Piraíba. Além desses acessos, foi criado um acesso centralizado próximo à entrada da edificação, onde há um estacionamento com vagas rotativas na Av. Paraná. Já o percurso no eixo leste-oeste está localizado ao norte do bosque existente na área central do terreno, fazendo a ligação entre a Avenida Paraná, onde os percursos se cruzam, e a Rua Mussum.

A fim de tornar o espaço convidativo para a comunidade, foram posicionados equipamentos esportivos e de recreação ao longo dos percursos. As quadras esportivas, mesas de jogos e a pista de skate foram alocadas no norte do terreno, enquanto o playground e a academia foram instalados às margens do bosque e da Rua Mussum. A mini praia, um espaço recreativo com cascata, foi posicionada no encontro dos dois percursos. Por fim, uma praça, destinada a feiras e eventos que demandam um espaço mais aberto, marca o acesso principal da Tv. Piraíba (sul).

Com essa organização do espaço, foi possível criar um parque multifuncional, que além de possibilitar a circulação de pedestres, oferece equipamentos esportivos e de recreação distribuídos de maneira estratégica ao longo dos percursos, tornando-o atrativo para diferentes públicos.



DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS

PARQUE

1. ESTACIONAMENTO

Anexo à edificação. As margens leste da Rua Mussum e sul da Tv. Piraíba também dispõem de estacionamentos auxiliares.

2. EDIFICAÇÃO

Abriga a Clínica de Fisioterapia, Creche, Moradia e Centro Comunitário.

3. BOSQUE

Espaço com caminhos sensoriais, utilizando massa arbórea existente.

4. PLAYGROUND

Espaço de atividades recreativas para crianças, com jardim e área coberta com mesas para os acompanhantes.

5. ACADEMIA

Aparelhos de ginástica ao ar livre.

6. ESTAR

Espaço com mobiliário para permanência nas imediações dos equipamentos esportivos e de recreação.

7. SKATE PARK

Pista de skate com pequena arquibancada.

8. JOGOS DE MESA

9. QUADRA DE BASQUETE

10. VESTIÁRIOS

Anexo às atividades esportivas da área norte do parque

11. QUADRA DE FUTEBOL

12. MINI PRAIA

Espaço recreativo com mini praia, fonte e cascata.

13. PARADA DE ÔNIBUS

14. BANHEIROS

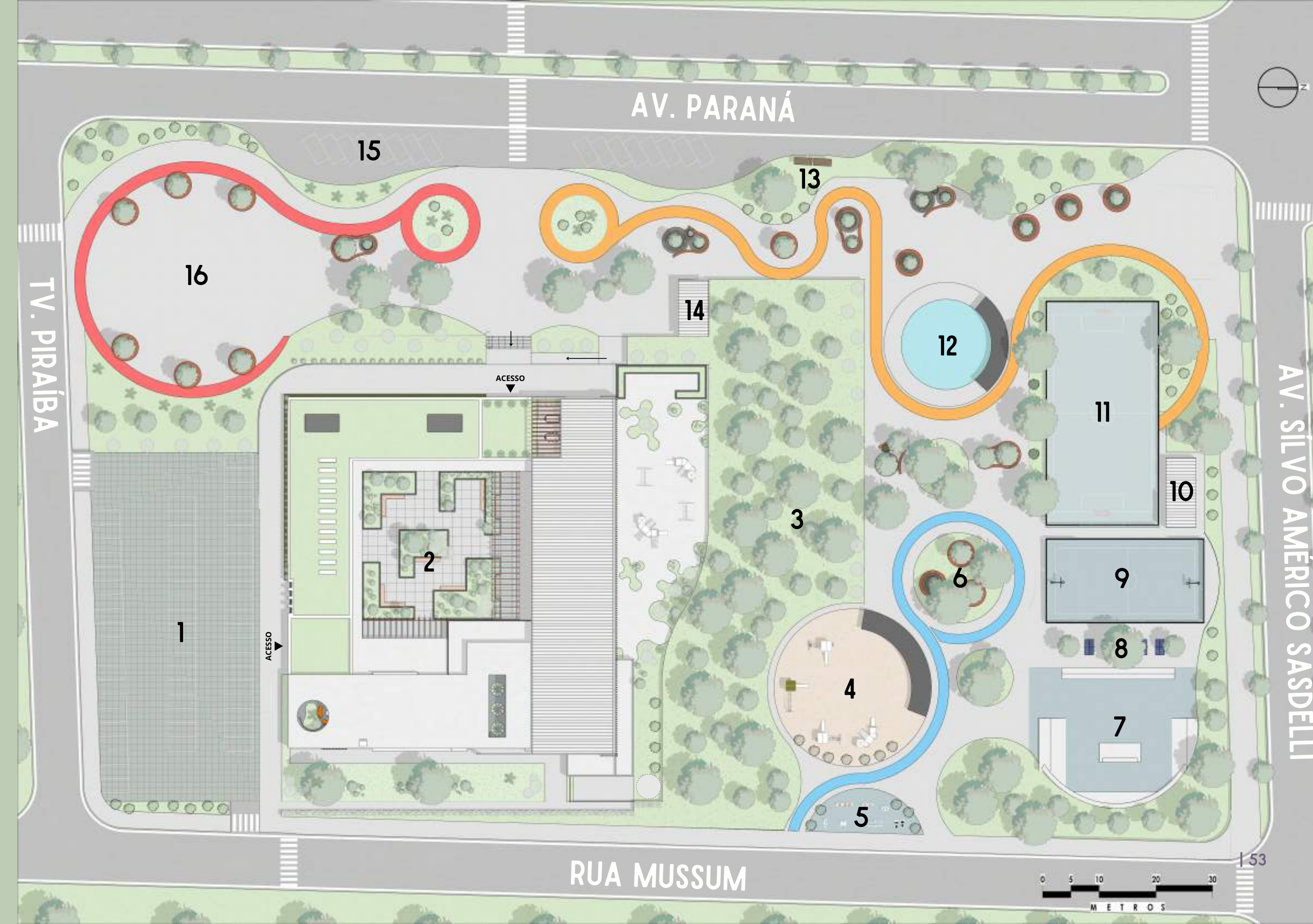
Área central do percurso.

15. ESTACIONAMENTO

Vagas rotativas para acesso as dependências do edifício através da Av. Paraná.

16. PRAÇA

Espaço aberto para realização de atividades como apresentações culturais, feiras e eventos.

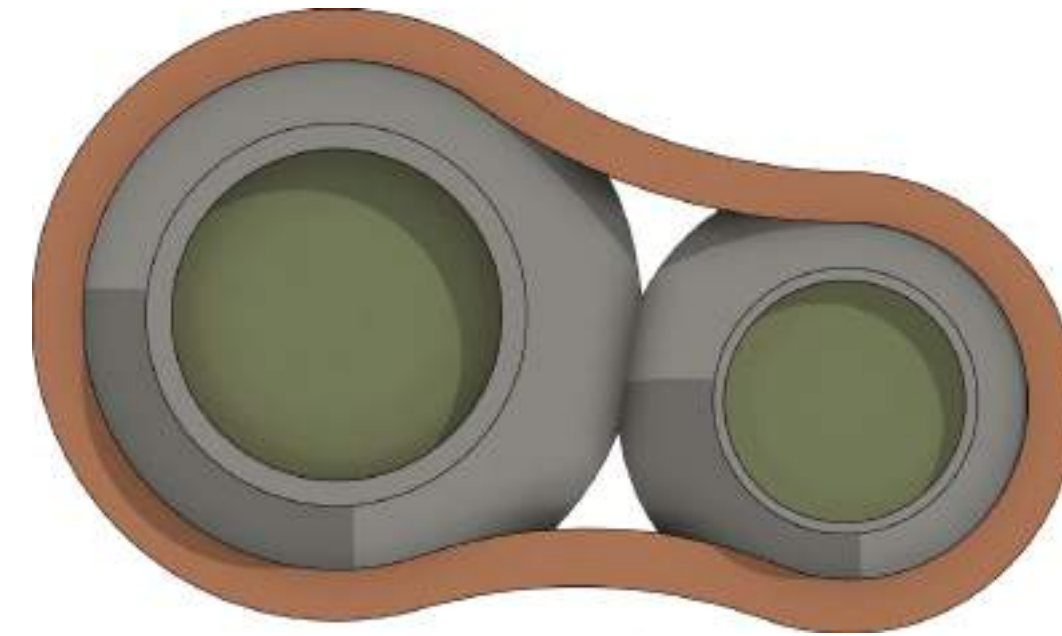
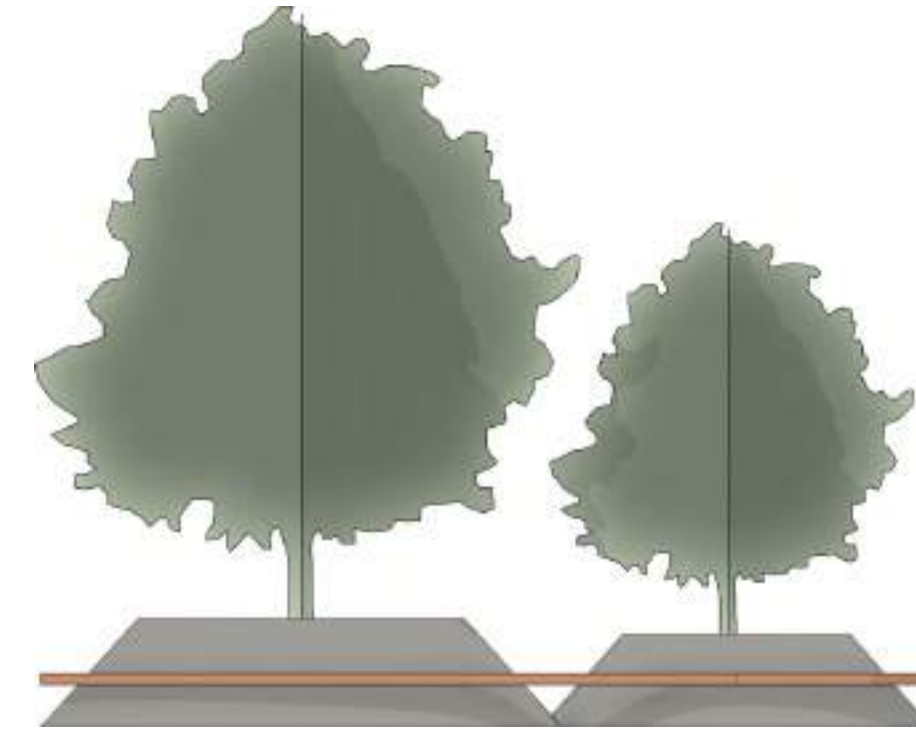


MOBILIÁRIO

Com o objetivo de proporcionar um espaço de descanso agradável e contribuir com o paisagismo da praça, foi desenvolvido um conjunto de mobiliário fixo de permanência que pode ser utilizado em diferentes áreas do parque.

O conjunto compõe-se de uma combinação de bancos construídos em torno de canteiros, tornando-os parte integrante do mobiliário urbano. O design é simples e funcional, proporcionando um espaço de descanso com sombra aos usuários.

O canteiro de árvore é projetado para abrigar uma árvore de médio ou pequeno porte, com um formato que permite a retenção de água da chuva e a irrigação natural da árvore, podendo ser executado em concreto, a fim de garantir sua durabilidade. O banco em si pode ser executado em madeira, proporcionando uma aparência mais acolhedora. O conjunto pode ter variações, com a utilização de canteiros em quantidade e tamanhos diferentes.



PISOS

O projeto do parque contempla a utilização de percursos pavimentados, com zonas de cobertura vegetal, em toda a sua extensão. Com o intuito de garantir a drenagem eficiente das águas pluviais, optou-se pela utilização de uma combinação de piso drenante, para os percursos, e concregrama nas zonas de permanência.

O piso drenante é uma solução que permite a infiltração da água da chuva diretamente no solo, evitando o acúmulo de água em superfícies e prevenindo problemas como erosão, enchentes e acidentes. Além de ser extremamente funcional, o piso drenante pode ser projetado em diferentes cores e padrões, contribuindo para a melhoria da estética do espaço público.

Já o concregrama, também conhecido como piso ecológico, é uma opção que combina a estabilidade do concreto com a permeabilidade do solo, permitindo a infiltração da água da chuva em sua superfície. Optou-se também pela utilização no estacionamento anexo à edificação de pavimentação com concregrama, seguindo a proposta de soluções permeáveis e sustentáveis adotada em todo o projeto.

Para algumas áreas mais específicas, como academia de ginástica e playground, propõe-se a utilização do piso emborrachado drenante. Esse tipo de revestimento é composto por uma base emborrachada que permite a absorção de impacto, o que o torna ideal para essas áreas. Além da absorção de impacto, o piso emborrachado drenante também possui as vantagens de permitir a drenagem eficiente das águas pluviais e ser antiderrapante, proporcionando mais segurança para as crianças que brincam no local. Além disso, é também uma opção sustentável, uma vez que é produzido a partir de materiais reciclados e possui uma vida útil longa, reduzindo a necessidade de manutenção e substituição constante.



Piso emborrachado drenante. Fonte: Drenaltec.

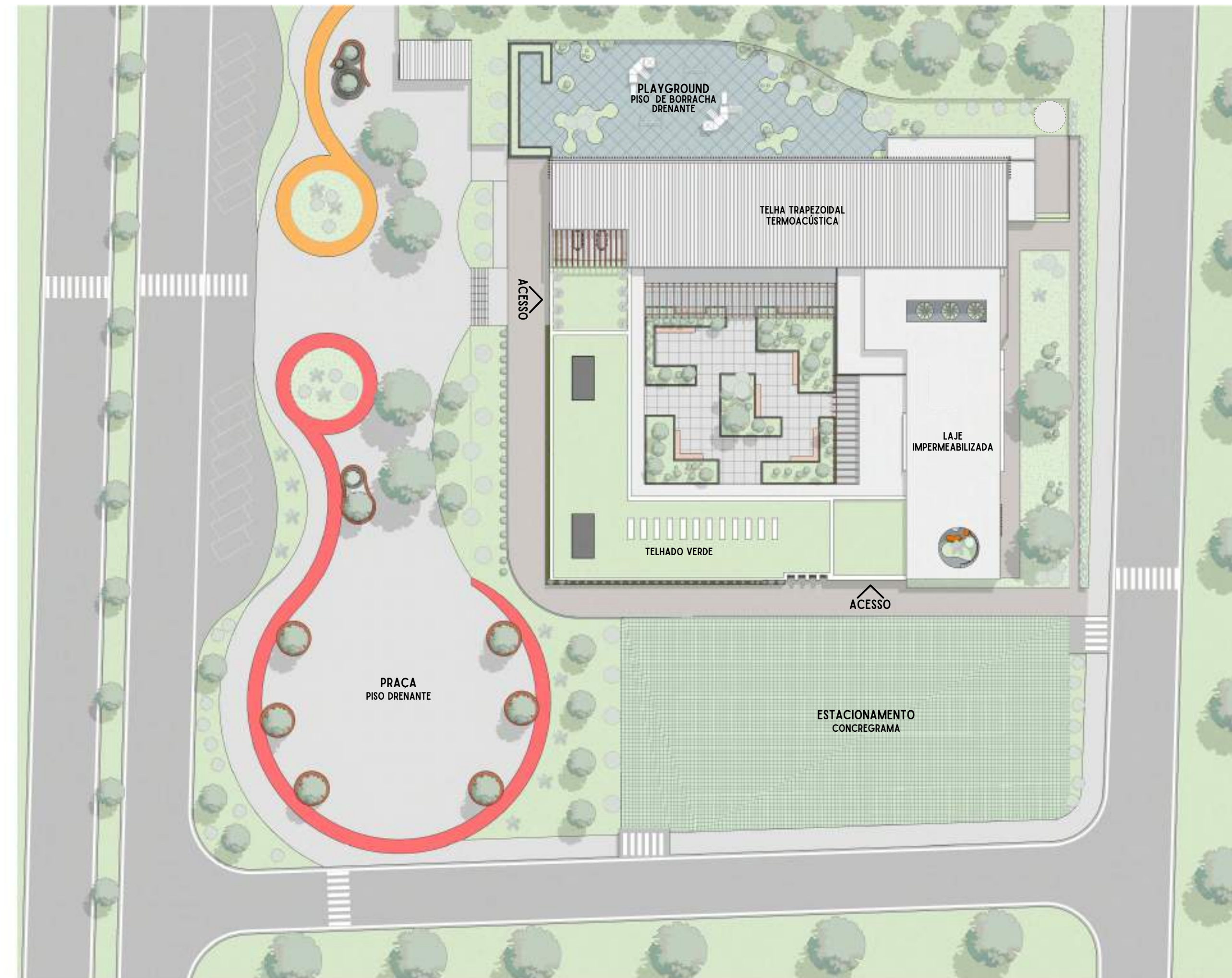
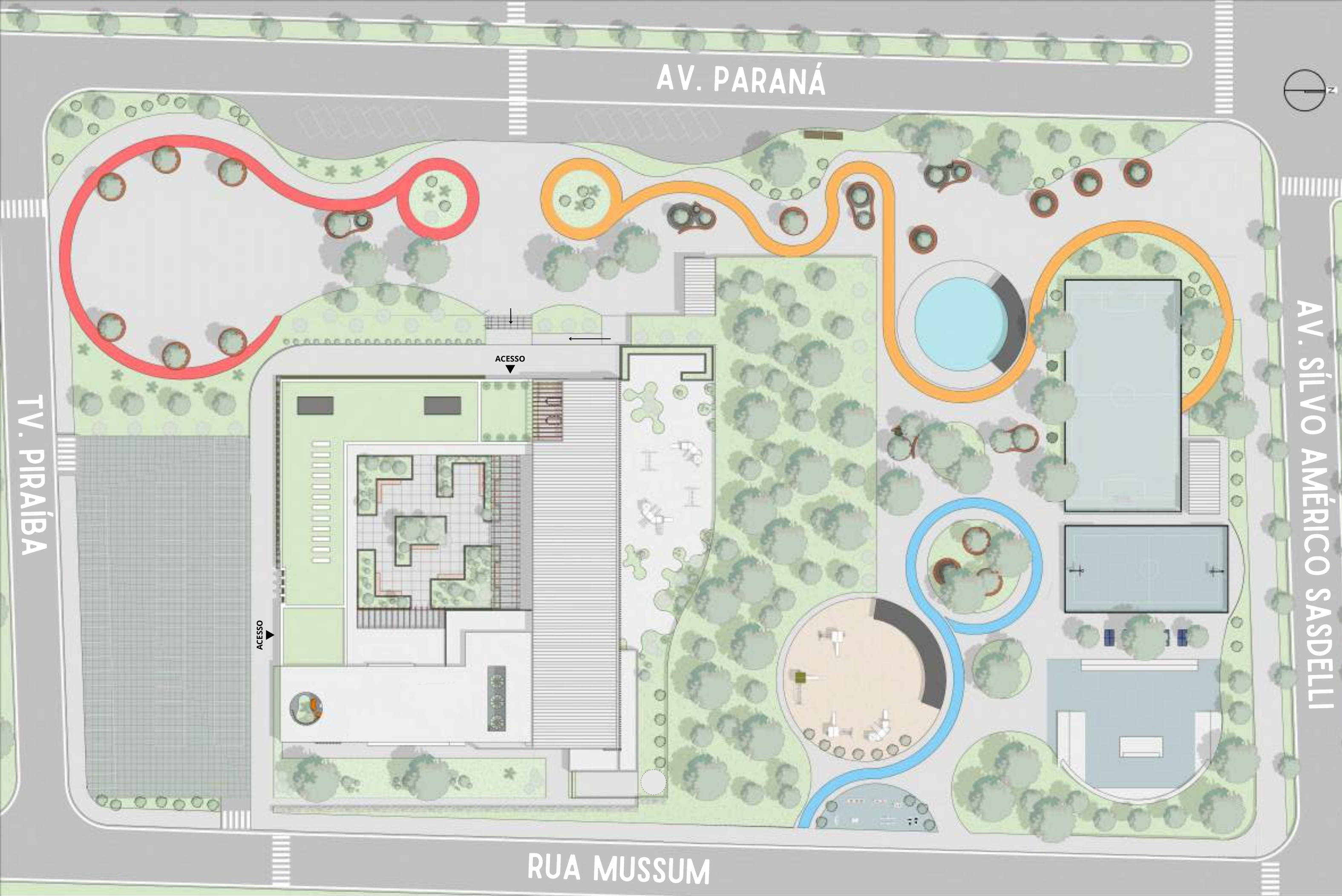


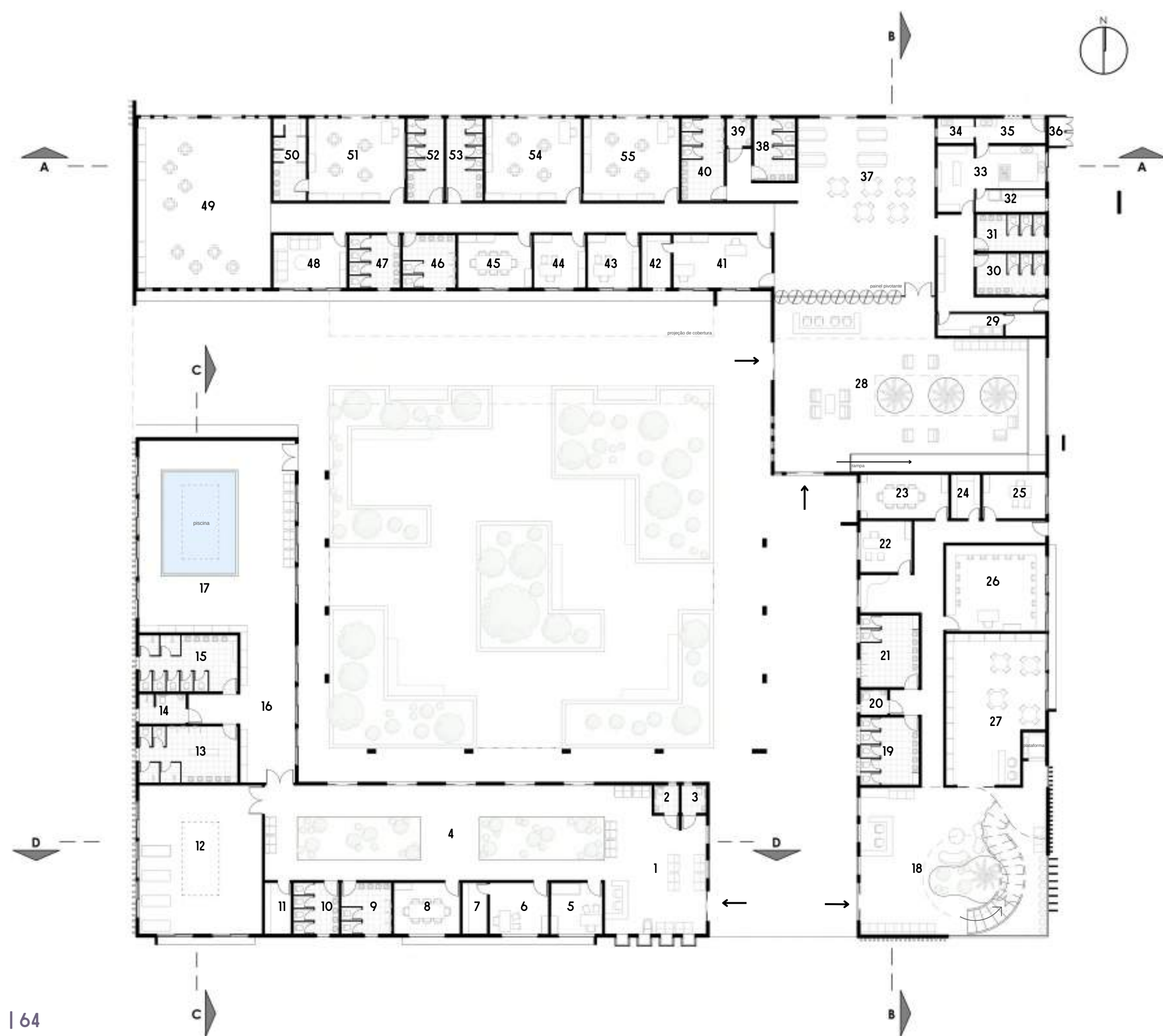
Piso drenante em placas e concregrama. Fonte: Drenaltec.











NÍVEL TÉRREO
Esc. 1/250

CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

1. Recepção.....	61,46m ²
2. Banheiro feminino PcD.....	3,23m ²
3. Banheiro masculino PcD.....	3,23m ²
4. Circulação.....	98,95m ²
5. Avaliação clínica.....	12,25m ²
6. Administração.....	14,00m ²
7. Almoarifado.....	5,95m ²
8. Sala de reunião.....	15,75m ²
9. Banheiro masculino.....	11,80m ²
10. Banheiro feminino.....	10,85m ²
11. DML.....	6,30m ²
12. Sala de fisioterapia.....	84,55m ²
13. Vestiário masculino.....	32,50m ²
14. Vestiário PcD.....	32,50m ²
15. Vestiário feminino.....	37,50m ²
16. Circulação - Área de armários.....	45,06m ²
17. Sala de hidroterapia.....	138,28m ²

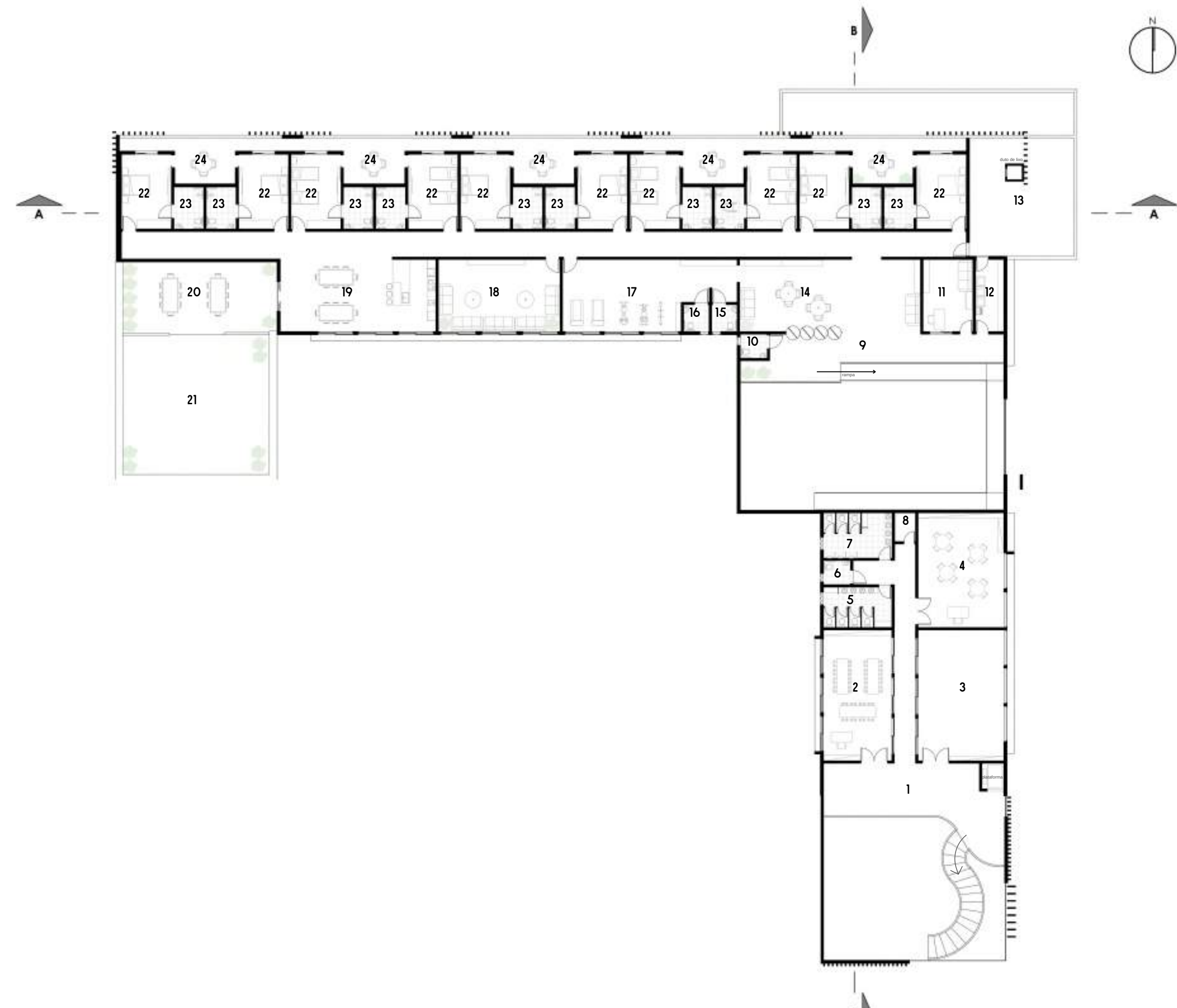
CENTRO COMUNITÁRIO

18. Recepção.....	129,11m ²
19. Banheiro feminino.....	18,40m ²
20. Banheiro PcD.....	3,23m ²
21. Banheiro masculino.....	19,60m ²
22. Administração.....	12,25m ²
23. Sala de reunião.....	18,30m ²
24. Depósito.....	6,10m ²
25. Sala de apoio.....	13,05m ²
26. Sala de informática.....	39,60m ²
27. Biblioteca.....	63,05m ²

CRECHE-MORADIA

28. Recepção.....	200,73m ²
29. Lavanderia - DML.....	9,08m ²
30. Banheiro Masculino.....	13,16m ²
31. Banheiro Feminino.....	11,75m ²
32. Despensa.....	7,13m ²
33. Cozinha.....	25,30m ²
34. Lavagem de utensílios.....	4,30m ²
35. Recep. e Sanitização de alimentos.....	8,10m ²
36. Abrigo de lixo.....	2,60m ²
37. Refeitório.....	131,85m ²
38. Banheiro Feminino.....	11,90m ²
39. Banheiro PcD.....	3,24m ²
40. Banheiro Masculino.....	16,24m ²
41. Secretaria.....	24,12m ²
42. Almoarifado.....	7,20m ²
43. Direção.....	12,60m ²
44. Coordenação.....	12,60m ²
45. Sala de reunião.....	18,00m ²
46. Banheiro masculino adulto.....	11,16m ²
47. Banheiro feminino adulto.....	11,16m ²
48. Sala de funcionários.....	21,02m ²
49. Brinquedoteca.....	103,53m ²
50. Banheiro infantil creche I.....	12,24m ²
51. Atividades creche I.....	36,40m ²
52. Banheiro masculino infantil.....	14,00m ²
53. Banheiro feminino infantil.....	14,00m ²
54. Atividades Creche II.....	36,40m ²
55. Atividades pré-escola I.....	36,40m ²

Área Construída - Nível Térreo.....2867,95m²



NÍVEL SUPERIOR
Esc. 1/250

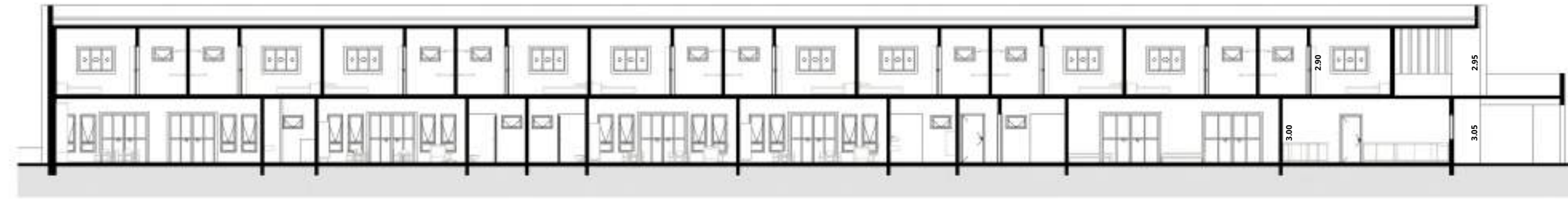
CENTRO COMUNITÁRIO

1. Mezanino.....	52,60m ²
2. Oficinas 01.....	43,67m ²
3. Oficinas 02.....	55,17m ²
4. Oficinas 03.....	48,00m ²
5. Banheiro feminino.....	13,60m ²
6. Banheiro PcD.....	3,23m ²
7. Banheiro masculino.....	15,11m ²
8. DML.....	2,95m ²

MORADIA

9. Mezanino.....	44,08m ²
10. Banheiro PcD.....	3,42m ²
11. Apoio.....	17,50m ²
12. Lavanderia.....	1,0m ²
13. Área de varal.....	60,27m ²
14. Estar - Leitura.....	64,76m ²
15. Banheiro masculino.....	3,42m ²
16. Banheiro feminino.....	3,42m ²
17. Academia.....	53,68m ²
18. Atividades conjuntas.....	42,93m ²
19. Cozinha.....	55,14m ²
20. Varanda.....	53,21m ²
21. Jardim.....	107,24m ²
22. Dormitório.....	18,32m ²
23. Banheiro.....	6,20m ²
24. Sacada.....	20,58m ²

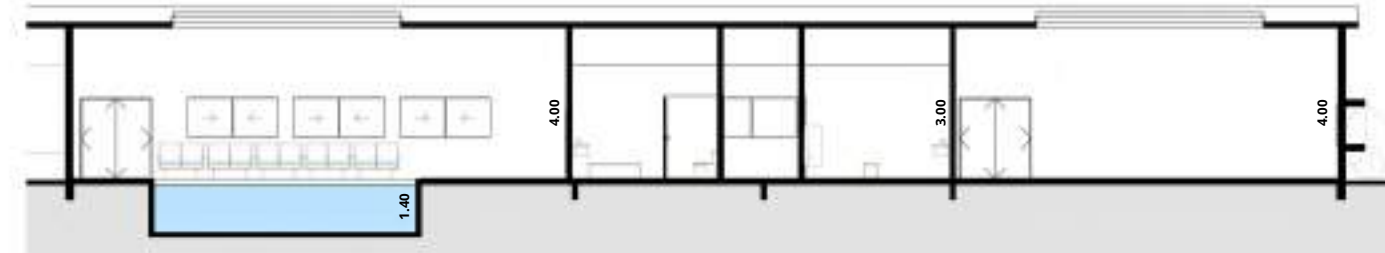
Área Construída - Nível Superior.....1237,35m²



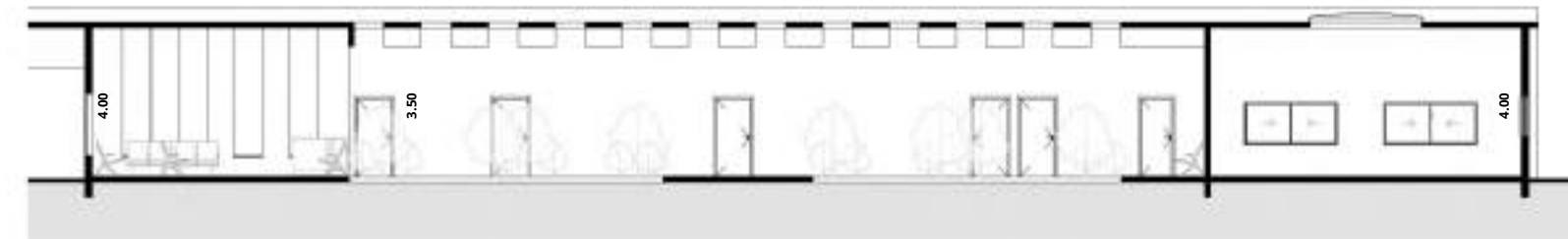
CORTE AA
Esc. 1/200



CORTE BB
Esc. 1/200



CORTE CC
Esc. 1/200



CORTE DD
Esc. 1/200



FACHADA NORTE
Esc. 1/200



FACHADA SUL
Esc. 1/200



FACHADA OESTE
Esc. 1/200



FACHADA LESTE
Esc. 1/200

REFERÊNCIAS

ArchDaily Brasil. Requalificação Urbano-Arquitetônica do Parque da Liberdade – Cidade da Criança / Yuri Nobre Arquitetura & Urbanismo® 03 Jun 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 22 Abr 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/983032/requalificacao-urbano-arquitetonica-do-parque-da-liberdade-nil-cidade-da-crianca-yuri-nobre-arquitetura-and-urbanismo>> ISSN 0719-8906

ArchDaily Brasil. Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos® 16 Mar 2021. ArchDaily Brasil. Acessado 22 Abr 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>> ISSN 0719-8906

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

COHAPAR, Companhia de habitação do Paraná. Foz do Iguaçu terá o segundo condomínio do idoso do estado. Agência de notícias. COHAPAR. 2020. Disponível em: <<http://www.cohapar.pr.gov.br/Noticia/Foz-do-Iguacu-tera-o-segundo-Condominio-do-Idoso-do-Estado/>>. Acesso em: 02 Abr. 2021.

Fabio Costa/Agência O Dia. Parque Madureira. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/02/6348572-cariocas-aproveitam-domingo-ensolarado-de-carnaval-para-se-refrescar-e-descansar.html>> Acesso em: 22 de abril de 2023.

IBGE: Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e idade: 2000-2060, revisão 2018.

ITAIPU BINACIONAL. Vida nova: convênio de R\$ 3,2 milhões da Itaipu salva lar dos velhinhos da insolvência. Sala de imprensa. Itaipu Binacional. Foz do Iguaçu. 2020. Disponível em: <itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/vida-nova-convenio-de-r-32-milhoes-da-itaipu-salva-lar-dos-velhinhos-de-ins>. Acesso em: 12 Abr. 2021.

KOZLOFF. AAAS 2014: Loneliness is a major health risk for older adults. Chicago News. 2021.

LS3P ASSOCIATES LTD. College Park Elementary School. Disponível em: <<https://www.ls3p.com/portfolio/college-park-elementary-school/>>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002. Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. -- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. 49 p.: 21 cm. – (Série Institucional em Direitos Humanos; v.1).

PARAMÉTRICA BIM. Detalhe de fixação de brise. 01 de jun. 2019. Facebook: parametrica.arq. Disponível em: <https://www.facebook.com/parametrica.arq>. Acesso em: 07 de maio, 2023.

PIOVEZAN Stefhanie. Solidão e isolamento social aumentam risco de infarto e AVC. Folha de São Paulo. São Paulo, 4 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/08/solidao-e-isolamento-social-aumentam-risco-de-infarto-e-avc.shtml>> Acesso em: 22 de abril de 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estud. – CEBRAP n. 79 São Paulo nov. 2007.

WHO. World Health Organization. Ageing and health. World Health Organization, 2018.

WHO. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução: Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

